Anno V — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 12 de Abril de 1915 — N. 1.184

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27,3; minima, 20,4

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 12 11/16 a 12 3/4. Café, 7$100.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

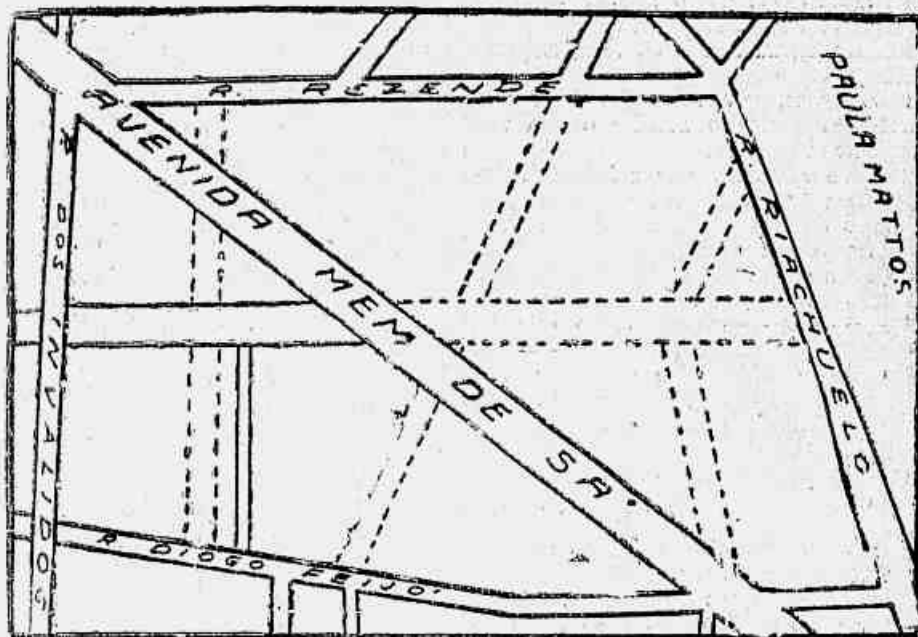
Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇAO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A Prefeitura discute com a União

Quem está com o direito na questão dos terrenos foreiros?

ALGUNS ESCLARECIMENTOS INTERESSANTES

Uma planta dos decantados terrenos do morro do Senado, com o traçado primitivo da extensão da avenida Mem de Sá

Noticiámos ha tempos as pretenções da Prefeitura sobre os terrenos situados na esplanada do antigo morro do Senado, que ella considera foreiros. A questão está agora no periodo agudo, esperando-se o parecer do Sr. consultor geral da Republica, para o qual ainda ha dias o Ministerio da Fazenda pediu esclarecimentos ao da Viação.

Isso despertou-nos a curiosidade de saber qual a area de terrenos existente no Districto Federal da qual a Municipalidade tem dominio directo e qual o direito em que se firma.

A primeira doação provém de Estacio de Sá e data de 1565, sendo confirmada por Mem de Sá em 16 de agosto de 1567. Abrangia uma area de 130.680.000m2 ou, descontando a parte sobre o mar, 120.079.000m2. Medida e demarcada em 1753 e 1754, ficou reduzida, em consequencia da intervenção dos padres da Companhia de Jesus, a cerca de 58.422.000m2.

No sul fica comprehendido nessa sesmaria todo o "littoral desde a ponta da Joaquina, na serra da Tijuca, até ás proximidades do extremo léste da praia de Copacabana.

A léste, a linha, partindo do extremo léste da linha limite sul, tem o seu "meio" no extremo da praia do Flamengo, proximo ao morro da Viuva, e passa pelas ruas do Cattete, esquina da rua Pedro Americo, cruzamento dos arcos da Carioca com a rua do Riachuelo, lado léste do largo do Rocio e morro da Conceição.

Ao norte a linha passa pela rua da Harmonia e proximidades do cruzamento da rua da União e da Gambôa, excluindo o morro desse nome, e da Saude, e terminando nos terrenos conquistados ao mar pelas obras do porto.

A oéste, a linha é irregular e tem inicio nos terrenos acima referidos, atravessa o extremo do morro de S. Diogo, segue pelo rio Coqueiros, desde a sua foz até ás respectivas nascentes, de onde parte uma linha recta em demanda de um marco collocado nas proximidades da pedra do Bispo, entre o Corcovado e as nascentes do rio Comprido e prolonga-se até á Estrada dos Guardas, que tem inicio no morro da barra da Tijuca".

A' sesmaria de Estacio e Mem de Sá seguiu-se a sesmaria de Sobejos, concedida pelo governador D. Pedro de Mascarenhas, em 1667, e confirmada em carta regia de 8 de fevereiro de 1794. Abrange uma area de nada menos de 2.193.000m2. E' constituida, e dahi o seu nome, pelas sobras de terrenos entre a "testada da sesmaria acima referida e o mar, desde a extremidade da praia do Flamengo, proximo ao morro da Viuva, até o becco João Ignacio, na Saude".

Entretanto, a Municipalidade é a primeira a confessar que não tem elementos para precisar a area de terrenos dessa concessão!

A sesmaria do Realengo do Campo Grande, cuja doação foi affirmada pela carta régia de 27 de julho de 1814, abrange uma area de 4.100.000m2.

A Municipalidade julga-se ainda com direito a 3.200.000m2 de terrenos da antiga marinha da cidade, isto é, da parte do littoral entre os extremos, actual Arsenal de Marinha e Arsenal de Guerra.

Os terrenos situados no districto de Irajá e para o calculo de cuja area respectiva não existem elementos conhecidos, uns são já reconhecidos como foreiros, outros foram aforados pela Municipalidade em hasta publica, em virtude de resolução adoptada em vereação de 6 de julho de 1793!

Temos, pois, que a Prefeitura se julga com direito ao dominio util de uma area de terrenos avaliada em 65.035.000 METROS QUADRADOS, sem contar todo o districto de Irajá!

Baseando-se nisso, quer a Prefeitura que o governo da União lhe pague o fôro correspondente aos terrenos occupados por seus edificios, como o Senado Federal, o Thesouro Nacional, o antigo Museu, o quartel da praça da Republica, a Central e outros, e affirma que, em 1859, o governo lhes reconheceu o direito da Camara Municipal desta cidade.

Nem é tudo. Pela lei de 3 de outubro de 1834 passou a fazer parte dos bens da Camara Municipal o usofruto dos terrenos de marinhas, conservando a nação o dominio directo. Esses terrenos estão calculados em 8.481.000m2; mas a propria Prefeitura não possue elementos para calcular qual a area foreira.

A Municipalidade possue ainda 2.200.000m2 de terrenos de mangues da Cidade Nova, conquistados em consequencia de successivos aterros e dos quaes cobra fóros e laudemios.

Si aos 65.035.000m2 acima referidos fossemos accrescentar os 8.481.000m2 de terrenos de marinha e os 2.200.000m2 de terrenos de mangues, chegariamos ao total de 75.316.000 metros quadrados de terrenos, de que a Municipalidade se julga proprietaria.

A area total do Districto Federal, comprehendendo a das ilhas, é de 1.116k25.930m2.

O insuccesso de dous pequenos mercados

Os de Botafogo e do largo Municipal ameaçados de demolição

O malfadado mercado da praia de Botafogo

Tanto se bradou, tanto se reclamou a installação dos pequenos mercados que a ultima administração prefeitural se decidiu a erguel-os em differentes pontos da cidade.

O prefeito julgou que Botafogo bem merecia ser contemplado com o seu mercadinho — que fez? — construiu-o em plena praia, situação que foi desde logo condemnada.

Eis que agora o mercadinho de Botafogo e mais o do largo Municipal (outro mal collocado) estão ameaçados de desapparecer. E' o Sr. prefeito quem o diz, em sua ultima mensagem:

"Continuam a prestar os serviços de construcção os mercados da praia de D. Manoel, praça General Osorio e do largo de Bemfica. Os dous novos mercados construidos na praia de Botafogo e na praça Municipal não funccionaram por absoluta falta de occupantes; caso essa situação perdure, como parece provavel, mandarei demolil-os, fazendo aproveitar os materiaes em outras construcções municipaes".

Parece incrivel, mas é verdade: ahi está a ameaça escripta com todas as letras. Ou, em oitenta. Julgamos que a medida provavel para que seu radicalismo e que outros pontos da cidade — ha tantos que disso têm necessidade! — poderão ser contemplados com esse melhoramento...

Mais uma grande emissão que se annuncia

Vamos ter mais tresentos mil contos de papel-moeda?

O QUE DIZ UM ESPECIALISTA

Já não é segredo nem novidade para ninguem que o governo pretende fazer uma grande emissão de papel-moeda, que, segundo se diz, será de tresentos mil contos. Attribue-se mesmo a essa emissão a tibieza do governo no terreno politico, desejoso como está de arrancar do Congresso a necessaria autorisação.

Ha, a favor dessa medida, uma grande corrente de opinião. Havendo falta de dinheiro, é preciso que appareça dinheiro — dizem os inflacionistas. E, quando se mostram os serios perigos de uma nova emissão de papel-moeda, perguntam os seus adeptos, como um argumento irrespondivel:

— Mas, então, além dessa, que providencia se póde tomar no momento?

O Sr. G. Eboli

Sem querermos nos attribuir grande autoridade em tão difficil e melindrosa materia, hão de permittir que externemos o nosso modo de ver, segundo o qual não ha precisamente falta de dinheiro, pelo menos não ha a falta allegada pelos partidarios da emissão. O que ha é um ambiente de desconfiança, de descredito, de receio, que não tolera o desenvolvimento regular das transacções. Quem nos garante que esses tresentos mil contos, que se desejam, não vão parar nos mesmissimos cofres em que já são retidas fortes sommas?

Para cessar esse pavor, que entibia o movimento commercial, nada mais efficaz haveria do que se fazer uma administração séria, economisando realmente e não dispensando funccionarios para consideral-os addidos, percebendo no fim de contas os mesmos vencimentos, e fiscalisando com todo o rigor a arrecadação das rendas. Bastaria isso, que é aliás um mundo, para que se restabelecesse a confiança e se melhorasse a situação, mesmo supportando-se as tristes consequencias da guerra européa.

Mas não desejamos alongar-nos em considerações como introducção á entrevista que nos concedeu o Sr. Giovanni Eboli, um especialista no assumpto, e que é um partidario extremado da emissão. Fizemos a S. S. as seguintes perguntas:

— Dada a situação de penuria das finanças nacionaes, quaes as providencias que V. S., como homem experimentado, indicaria no presente momento para allivio do Thesouro?

— Que pensa da decisão do governo emittindo bonus do Thesouro para pagamento de credores, vencendo esses titulos juros deseguaes e de essencia diversa, sendo uns representativos de valor papel e outros de valor ouro?

— No caso da emissão que V. S. lembra, o cambio não cairia?

— Como tem procedido outros paizes em emergencias analogas?

— Deve reabrir-se a Caixa de Conversão?

E o Sr. Eboli nos respondeu:

— O periodo de desequilibrio economico que atravessamos vem de longa data e acha-se hoje na sua phase aguda, sendo necessaria a intervenção prompta e energica dos poderes constituidos. A falta de numerario em toda a vasta extensão do nosso territorio tem entorpecido todos os ramos da nossa actividade agricola, commercial e industrial. O melhor allivio para o momento é o resgate das apolices da divida publica mediante uma emissão de igual somma de papel moeda, resultando desta operação tres consequencias de grande monta: 1º) a economia de juros; 2º) o auxilio aos tres grandes factores do progresso economico do paiz — a lavoura, o commercio e a industria; 3º) o augmento das rendas do Thesouro, pelo desenvolvimento desses factores.

As apolices de divida publica são proprias de paizes onde existe superabundancia de meio circulante, e não entre nós, onde esses titulos são depreciados no momento mesmo em que são emittidos.

A ultima emissão de "bonus" do Thesouro foi um duplo desastre, que attingiu o Thesouro e o commercio. A Associação Commercial do Rio, instituição eminentemente conservadora, quebrou lanças pela sua não realisação, pugnando ardentemente pela emissão de papel moeda.

Sendo a economia politica sciencia racional e de observação, não posso aceitar como dogma que uma adequada emissão de papel moeda possa opprimir o cambio, baixando-o a taxas vis. O grande mestre senador Boccardo, secundado pelos eminentes economistas italianos Minghetti e Luzzati, nunca constataram que as emissões de papel moeda fossem a causa unica da depreciação do cambio. Na America do Norte, em 1865, a circulação de papel moeda inconversivel era de 1.695 milhões de dollars, agio 44,25 % e em 1878 a existencia de papel moeda (inconversivel) era de 1.048 milhões de dollars, agio 0,25! A Austria, em 1867, tinha em circulação 401 milhões de florins, agio 30 %; no fim do mesmo anno a circulação subiu a 548 milhões de florins, agio 19 %!! Seria longo e fastidioso enumerar as oscillações de cambio que se deram na Italia desde 1866, limitando-me unicamente a dizer que em 1873 existiam em circulação 1.454,33 milhões de liras, agio 14,21, e em 1878 a emissão foi elevada a 1.012,20 milhões de liras, agio 9,42.

Do exposto conclue-se que o agio do ouro não é proporcional á quantidade de papel moeda em circulação; dirijamos as vistas para o desenvolvimento das energias do paiz, para a nossa exportação, unico alicerce para a reconstrucção das nossas finanças. O governo tem elementos poderosissimos para a sua reorganisação financeira e regularisação das especulações de cambio: chamar a si o monopolio do café a cambio determinado, que será a taxa official, garantindo desta fórma os oito milhões de libras de amortisação e juros da divida externa.

A Caixa de Conversão foi, e será a cubiça dos especuladores. O seu fechamento impõe-se.

A musica brasileira na Europa

"Abul" no theatro Costanzi, de Roma

A soprano Rosa Raisa e o tenor Aurelio Pertile, os dous principaes interpretes do Abul, no Costanzi, de Roma

Está prestes a ser representado no theatro Costanzi, de Roma, a bella opera "Abul", do nosso talentoso patricio Alberto Nepomuceno.

Temos informações de estar o compositor muito satisfeito com os seus interpretes. O tenor Pertili, encarregado da parte de Abul, é um bello artista, bom cantor e bom actor, gestos nobres, pisando bem o palco. A soprano Raisa é uma cantora russa, joven ainda, mas de grande talento. Creou o anno passado, no Costanzi, a nova opera de Zandonai, "Francesca da Rimini".

Os ensaios foram dirigidos pessoalmente pelo Sr. Alberto Nepomuceno que, aliás, ao chegar a Roma, verificou com surpresa que estava tudo muito atrazado. E' por isso que a opera ainda não foi á scena. Pelo contrato devera ter sido representada até fins de fevereiro, tendo consentido, porém, o compositor em dilatar o praso até a primeira quinzena de março. O Sr. Mocchi, infelizmente, parece ter pelos contratos a mesma theoria do Sr. Bethmann Holweg sobre os tratados...

A "mise-en-scène" não é a mesma que aqui vimos. Foram pintados novos scenarios para o primeiro acto e para o ultimo quadro, tendo sido construida larga escadaria que occupa quasi toda a largura do palco e que conduz ao altar de Haski. Parece que o effeito será imponente.

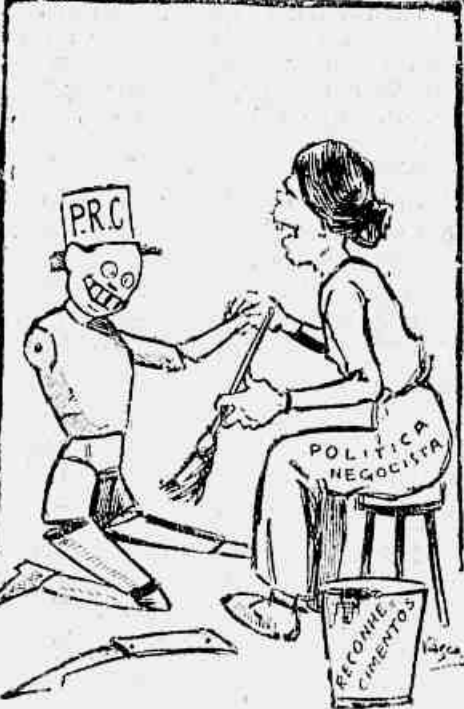
Aguardamos com anciedade a noticia da primeira representação, que certamente será um novo triumpho para o nosso illustre compositor.

O dinheiro usado pelos «fanaticos» do Contestado

UM CURIOSO NICKEL DE 100 RÉIS

E' em tudo egual aos nossos nickeis. E' mesmo um nickel nosso, quer dizer do governo, que os emitte e que os suga, pelo canudo dos impostos.

Apenas os «fanaticos» do Contestado para adaptarem as moedas geraes á circulação em suas fileiras, fizeram imprimir com letras pretas, na parte inferior, a legenda S. GUERRA, o que quer dizer, como é facil adivinhar — Santa Guerra. E' um desses curiosos nickeis que reproduzimos augmentado, para que se possa ler a inscripção.

O "trabalhinho" no Monroe

— Pode ser que aproveite este excellente boneco... A madeira ainda é toda do "pinheiro" do Rio Grande...

Os russos já dominam todos os caminhos para a Hungria

Os francezes conservam todas as posições recem-conquistadas

DURANTE O BOMBARDEIO DE SOISSONS

Durante o bombardeio de Soissons e quando os dirigiveis allemães voam sobre Paris e outras cidades a maior parte dos moradores da cidade passou a residir nas adegas e subterraneos que ha em grande numero nessa cidade. A gravura representa um burguez, pacatamente lendo o seu jornal no seu novo quarto de dormir, emquanto os obuzes sibilam nos ares e fazem da bella cidade um montão de ruinas

Ainda nada se sabe sobre a nova batalha no mar do Norte

LONDRES, 12 (A NOITE) — O jornal «World» informa que no mar do Norte está travado um combate naval entre cruzadores inglezes e submarinos allemães.

O governo, entretanto, não tem conhecimento desse combate.

Os russos dominam as vias de accesso á Hungria

LONDRES, 12 (A NOITE) — Chegam noticias de Petrograd dizendo que os russos estão de posse das melhores vias de accesso á Hungria e tratam de desalojar os allemães de Suwalki.

Entre Kalwarya e Ludinow as tropas moscovitas tomaram ao inimigo duas linhas de trincheiras, num violento assalto a baionetа.

Communicado official russo

LONDRES, 12 (A NOITE) — De Petrograd enviam o seguinte communicado official:

«Rechassámos varias columnas inimigas nos Carpathes, aprisionando um batalhão com 26 officiaes.

A nossa artilharia tomou as alturas de Uszok e aprisionou 22 officiaes e 1.221 soldados.»

A Allemanha ratifica a sua amizade á Hollanda

LONDRES, 12 (A NOITE) — A imprensa berlinense, tratando da nota em que o governo allemão respondeu á reclamação da Hollanda sobre o torpedeamento do vapor «Medea» e o aprisionamento de outros dous navios hollandezes, declara que a Allemanha não modificou nem modificará a grande amizade que tem por aquelle paiz.

Lord Dumferline responde a um professor allemão sobre a invasão da Belgica

LONDRES, 12 (A NOITE) — O «New American» publica um extenso artigo do lord Dumferline em resposta ao professor allemão Delbruck, que procurou justificar a invasão da Belgica com a garantia que a Allemanha dará á liberdade desse paiz.

Entre outras cousas, diz lord Dumferline que a Belgica já gosava de liberdade e que esta agora não offerece garantia alguma, estando como está nas mãos dos autocratas.

E termina: «Mesmo que a causa da Allemanha fosse tão justa quanto a julgamos injusta, só prevaleceria a injustiça.»

Communicado official francez

PARIS, 12 (Havas) — Communicado official das 23 horas, de hontem:

«Ao norte de Albert esteve empenhada violenta acção, chegando-se a lutar corpo a corpo.

Nas margens do rio Ancre repellimos um ataque do inimigo contra as posições que occupamos em Mesnil.

Na Argonne tambem se travou encarniçado combate, depois do qual conseguimos tomar mais uma trincheira.

Os terrenos occupados nestes ultimos dias entre o Mosa e o Mosella continuam sob o nosso dominio, apezar de todos os contra-ataques.

No bosque de Ailly tomámos uma nova linha de trincheiras.

Os allemães reapoderaram-se em Montmara das trincheiras que haviam perdido na vespera, mas todas as outras posições reconquistadas continuam em nossas mãos.

Na floresta de Le Prêtre repellimos dous violentos contra-ataques.

Os aviadores francezes bombardearam a estação maritima de Bruges.»

O MOMENTO

Campanha contra o Brazil

Erradamente está se creando em torno do caso noticiado pela Havas, a proposito da campanha contra o Brazil em Paris, um motivo de censura ao nosso ministro em França. O facto, tal como se póde deduzir do teor dos telegrammas que o narraram, foi de uma naturalidade simplicissima e todo o merito cabe ao governo brasileiro...

O caso é simples:

Em dada dia appareceu pelas paredes de Paris cartazes com extractos de artigos desfavoraveis ao Brazil. Medeiros e Albuquerque, membro da colonia brasileira e em certa evidencia, deu a conhecer o facto ao ministro e com elle concertou o plano mais rapido para fazer cessar o mal. O ministro não podia fazer qualquer cousa por via burocratica. Mesmo que o dispensasse de fazer a reclamação por escripto, ele teria de pedir uma audiencia ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Obtida esta, prepararia o nosso ministro a sua queixa. O ministro do Exterior de França julgaria na sua acceitabilidade, attendendo-se a que nenhuma lei em França prohibe a affixação de cartazes de jornal. Si acceitasse, escreveria ao ministro da Guerra ou ao do Interior, para que um desses levasse a reclamação ao conhecimento do governador militar de Paris. Quem estão providencias...

Agora, calcule-se o prejuizo colossal que representaria para o credito do Brazil todo esse tempo de negociações, durante o qual continuassem affixados os cartazes!

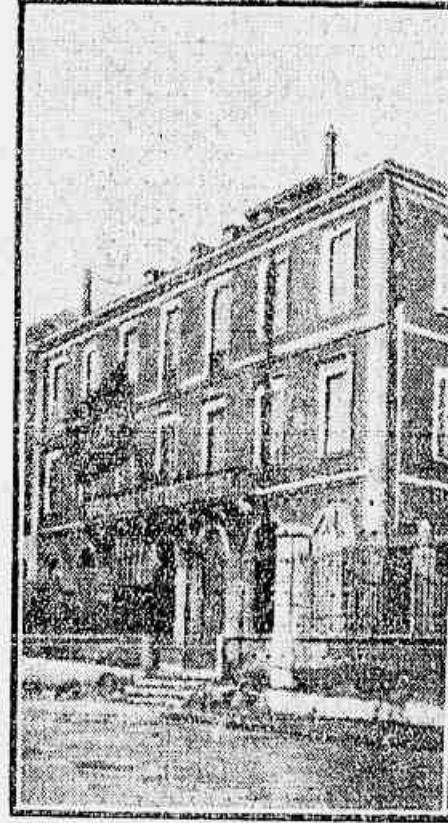
Pense-se ainda na situação melindrosissima das relações diplomaticas em geral, sempre um tanto instaveis com incidentes deste naturezа.

Esse, no fundo, o beneficio de certa representação, como Medeiros e Albuquerque, podendo dirigir-se directamente ao governador de Paris sem as formalidades officiaes e efficacia e poderia até apelar para argumentos, que não ficariam bem a um diplomata, e entre os quaes não devia faltar o que haveria para o lembrar a inconveniencia para a França de se permittir uma campanha contra o Brazil exactamente no momento em que uma tentativa séria vem sendo feita para desenvolver as relações economicas communs.

Dos dous processos, pois, o mais expedito era mandar-se um brasileiro em destaque, — Medeiros e Albuquerque ou outro qualquer — em vez de se fazer uma reclamação diplomatica, sempre de effeitos lentos e muito irritante.

Não sabem, pois, no caso os censores que se tem acerbado por ter o nosso ministro em Paris.

— MAURICIO DE MEDEIROS.

A installação da Embaixada Brasileira em Lisboa

O edificio da Embaixada

O Sr. Regis de Oliveira acaba de installar com grande luxo e conforto a Embaixada do Brasil em Lisboa. Embora o predio escolhido não fosse de construcção moderna e imponente, a sua vastidão permittiu que o nosso embaixador montasse salões e todos os compartimentos necessarios de modo condigno. Para as despesas de installação, segundo nos affirmaram, o Sr. Regis valeu-se em boa parte dos seus proprios recursos, que, aliás, não são pequenos.

Écos e novidades

O vispora e a politica.

A scena passa-se no salão de jantar do palacete do morro da Graça. Ao redor de uma grande mesa estão varias pessoas jogando o vispora. O general Pinheiro é um dos jogadores mais attentos e mais caiporas. Ainda não ganhou uma só vez. Na cabeceira, o professor Hemeterio canta as pedras:

— 27 — 81 — 19 — Os oculos de vovó (8) — Patinhos nadando (22)...

Vozes gritam espaçadamente:

— Duque.
— Terno.
— Espera ahi...
— Canta mais devagar...

E o professor Hemeterio continua:

— 25 — Duzia e meia (18) — Meia pataca (8)...

Entra um cavalheiro baixo e meio gordo, com o ar de candidato em perigo na vespera do reconhecimento. Um visinho do general Pinheiro volta-se para ver o visitante e diz baixo:

— General, está ahi o Bento Borges.

O Sr. Pinheiro, muito encabulado com a sua má sorte, sem tirar siquer os olhos de um terno que acabava de marcar, diz alto para que o visitante ouça:

— Olhe! Você não póde ser reconhecido...

O cantador continuava:

— 24 — 71 — 80.

O Sr. Bento Borges, com a voz cortada na garganta, pergunta:

— Como, general? Que foi que V. Ex. disse?

— Que você não póde ser reconhecido. Não tem votação. (E dirigindo-se para o professor Hemeterio): Que foi que você cantou, Hemeterio? Repita essa ultima pedra...

O professor repetiu:

— 71 — 80.

O general marcou e mandou:

— Póde continuar...

O vispora continuou sem que ninguem mais désse pelo politico pernambucano, que, pallido e estupefacto, se recostava a uma janella, olhando para tudo aquillo com um ar muito parecido com aquillo que Aristides Lobo attribuiu ao povo brasileiro quando se proclamou a Republica. De vez em quando, elle puxava um lenço do bolso e enxugava a fronte humedecida...

Os politicos passam, ás vezes — coitados! — momentos angustiosissimos!

A nova Camara

Os primeiros reconhecimentos

A commissão dos cinco, composta dos mais distinctos elementos da nossa deputação federal, que teve a rara ventura de agradar a gregos e troyanos, fez hoje os dous primeiros reconhecimentos. Os preclaros paes da Patria, no luminoso parecer que foi immediatamente approvado e sanccionado, assim concluem: "Reconhecemos legitimamente eleitos pela Nação e proclamamos da maior utilidade publica e particular o uso dos inoffensivos e apreciados cigarros "Vanille" e "Royal", productos selectos da conhecida fabrica Veado, e mandamos que cesse tudo o que a musa antiga canta".

A capital de Corrientes foi inundada

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — Communicam de Corrientes que a capital daquella provincia foi invadida pelas aguas do rio Paraná, que cresceram extraordinariamente, devido ás ultimas chuvas. Muitas casas desmoronaram-se, estando numerosas familias sem abrigo. Estão sendo cuidados soccorros.

Um caso suspeito

Mas foi morte natural

Com guia do 7° districto de policia, foi recolhido hoje ao necroterio o cadaver do louco Raul Machado Correia.

Havia morrido Correia no Hospicio Nacional, depois de uma ... levando suspeitas a pessoas da sua familia levantado suspeitas a proposito.

Os medicos legistas depois de um minucioso exame constataram que o louco havia sido victima de uma lesão cardiaca.

O Sr. Sabino Barroso ainda não compareceu hoje á sua secretaria

O Sr. Sabino Barroso, ministro da Fazenda, ao contrario do que se esperava, ainda hoje não poude comparecer ao seu gabinete de trabalho, por motivo de molestia.

Em sua residencia, no Sylvestre, despachou com S. Ex. o director do seu gabinete Sr. coronel Benedicto Hippolyto de Oliveira.

Será exhumado amanhã o cadaver da menor Odette

O cadaver da menor Odette será exhumado amanhã, ás 7 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, para exame medico legal.

O caso da menor Odette é já bastante conhecido.

A RADIOGRAPHIA CLANDESTINA

A imprensa do Recife insiste no caso da Fabrica Paulista

RECIFE, 12 (A. A.) — A imprensa continua a se referir á existencia de uma estação radio-telegraphica clandestina, na Fabrica Paulista, de propriedade do Sr. Frederico Kundgreen.

A guerra politica pelo telegrapho

A opposição alagoana accusa o governo de haver arrombado o edificio do Senado delle se assenhoreando

O Sr. Guedes Nogueira, candidato ao governo de Alagoas, recebeu hoje os seguintes telegrammas:

«MACEIO', 12 — Foi arrombado o edificio do Senado, esta noite, sendo dominado por arruaceiros protegidos pela força estadual disfarçada. O juiz seccional por communicação da mesa do Senado, acaba de telegraphar ao ministro da Justiça insistindo pela requisição de força para garantir o «habeas-corpus», visto ser effectiva a coacção que o impede de penetrar no edificio proprio. — José Miguel.»

«MACEIO', 12 — Esta madrugada o Dr. Fernandes Lima mandou arrombar o edificio do Senado, seguindo agora, sete e meia da manhã, acompanhado de arruaceiros e apossando-se do edificio com os deputados, afim de constituir um Senado caricato. Todos os empregados do Senado então commosco. — José Miguel.»

O Sr. Costa Rego, por outro lado, recebeu do Dr. Fernandes Lima, vice-governador de Alagoas, o seguinte telegramma:

«JARAGUA', 12 — 9,40 da manhã — O coronel Clodoaldo da Fonseca, dando mais uma prova do seu espirito tolerante e conciliador, após uma conferencia com os nossos amigos, os senadores democratas, provocou uma outra conferencia, que se realisou hontem á noite em palacio, com o senador conservador padre Pedro Pacifico, no sentido de accordarem uma solução ao caso do Senado. A' essa conferencia assistiram tambem alguns senadores democratas.

O padre Pedro Pacifico demonstrou estar mal informado pelos seus correligionarios sobre a decisão do Supremo Tribunal ao pedido de «habeas-corpus» julgado sabbado ultimo.

Consta que os senadores conservadores já têm actas lavradas de tudo e não compareceram ao edificio do Senado, com o fim de allegarem coacção. O governo tem assegurado a ordem nesta cidade, sendo falsas as noticias dum ataque ao edificio do Senado, onde os senadores podem entrar livremente. — Affectuosas saudações — Fernandes Lima, vice-governador.»

MACEIO', 12 (A. A.) — Realisa-se hoje, a sessão preparatoria do Senado. Nas immediações do edificio nota-se grande agglomeração de povo.

Os candidatos conservadores, que ainda não compareceram, e que se julgam eleitos, estão decididos a defender os seus direitos por todos os meios que a lei lhes faculta.

Reina perfeita ordem e o povo acclama o governador do Estado e o chefe do partido democrata.

Como elles andam...

Aqui, ali e acolá

Um larapio fera e ouvira dizer que os cinturões electricos do Dr. T. A. Sanden curavam tudo e até evitavam o xadrez.

Passando pelo largo da Carioca n. 13, onde está o deposito, furtou uma pequena vitrine, com um cinturão, o que deu motivo a que fosse preso pela policia do 3º districto.

Quando muito, na delegacia, o larapio não declinou o nome.

Influencia do cinturão...

— Da rua Uruguayana n. 31, consultorio de dentistas, os ladrões carregaram com diversas cadeiras e um porta chapéos.

Quando passava pela rua Visconde do Rio Branco, foi preso o carregador dos moveis, Damião Vieira Ferreira, que foi autuado.

— Da officina de alfaiate do Sr. Antonio Cid Loureiro, á rua Uruguayana numero 216, foram furtadas diversas peças de roupa para homem e cortes de fazenda.

A policia do 3º districto está agindo.

O novo commandante dos bombeiros toma posse

O Sr. coronel Americo Almada tomou hoje posse, na secretaria da Justiça, do cargo de commandante do Corpo de Bombeiros.

Em seguida ao acto, o coronel Almada foi ao Cattete apresentar-se ao Sr. presidente da Republica.

Amanhã, S. S., que se apresentou hoje ao Sr. ministro da Guerra, por ter deixado a commissão que vinha desempenhando no Paraná, assumirá o commando do Corpo de Bombeiros.

A guerra

A guerra ao alcool

O governo inglez vae monopolisar todas as cervejarias do Reino Unido

LONDRES, 12 (A NOITE) — O Sr. Lloyd George, ministro das Finanças, projecta monopolisar todas as cervejarias existentes no Reino Unido, afim de reduzir consideravelmente o emprego do alcool na fabricação da cerveja.

Desse grandioso projecto faz parte tambem a compra de todas as casas que vendem cerveja e vinho, muitas das quaes serão immediatamente fechadas.

Para execução desse plano de guerra ao alcool, o governo inglez terá de despender 300 milhões de libras.

Os progressos dos alliados entre o Mosa e o Mosella

LONDRES, 12 (A NOITE) — Estão officialmente confirmados os progressos que as forças alliadas realisaram entre o Mosa e o Mosella.

No bosque de Le Prêtre foram tomadas ao inimigo varias metralhadoras.

No sabbado, houve na Argonne um encarniçadissimo combate, durante o qual destruimos um «blockhaus» dos allemães e tomámos trezentos metros de trincheiras. Em Montmare perdemos as que haviamos conquistado.

A estação de Brugges é destruida pelos alliados

LONDRES, 12 (A NOITE) — Communicam do quartel-general dos alliados que tres aeroplanos «Bleriot» lançaram bombas sobre a estação de Brugges, occupada pelos allemães, destruindo-a.

Noticias de Berlim

LONDRES, 12 (A NOITE) — Os jornaes de Copenhague publicam o seguinte communicado official de Berlim:

«Reoccupámos tres aldeias que os belgas haviam tomado ao sul de Dreigrachten e nessa occasião aprisionámos um official e quarenta soldados.

Os francezes estão concentrando numerosas forças ao norte de Combres com o intuito de tomarem as posições elevadas que occupamos.

Proximo a Moerchingen, o inimigo abateu um dos nossos balões captivos, que foi cair nas linhas francezas.»

Os jovens turcos sondam os alliados sobre as condições de paz

E levam um "contra"

LONDRES 12 (Havas) — O correspondente do «Daily Telegraph» em Athenas telegraphou ao seu jornal dizendo affirmar-se ali em rodas bem informadas que os jovens turcos, por intermedio de um diplomata neutro, consultaram os governos da França, Russia e Inglaterra, sobre as condições em que poderiam fazer a paz.

Os alliados, accrescenta o telegramma, recusaram-se formalmente a entrar em quaesquer negociações.

O rei da Inglaterra encommenda a um pintor a execução de um quadro historico

PARIS, 12 (A NOITE) — O rei Jorge V, da Inglaterra, encommendou ao pintor Ollivier uma grande tela em que deverá ser reproduzida a entrevista que aquelle soberano teve com o rei Alberto, da Belgica, o general Joffre e o marechal John French.

Realisou-se hoje, ás 8 horas, o enterramento da Exma. Sra. D. Albertina Guimarães de Carvalho Azevedo, esposa do Sr. Luiz de Carvalho Azevedo, do Ministerio da Agricultura; irmã e cunhada, respectivamente dos nossos collegas da imprensa Henrique Guimarães, Carvalho Azevedo e do Dr. Carvalho Azevedo, clinico nesta capital.

A sellagem dos stocks

A grande reunião de quinta-feira

Calcula-se que mais de quinhentos interessados comparecerão á grande reunião que se vae effectuar na proxima quinta-feira, na Associação dos Empregados no Commercio, para tratar da lei que determinou a sellagem dos «stocks».

Essa reunião, como se sabe, foi solicitada á Associação por alguns negociantes, para que, por um calculo approximado, serão nela revogação daquella disposição de lei.

Para que se veja a impossibilidade de conseguir a sellagem, basta que se saiba cessarios, só no commercio do Rio, 23 mil contos de sello!

Uma trampolinagem descoberta

Hoje á tarde appareceu na pagadoria da Central do Brasil um individuo que procurava receber os vencimentos do mez passado do trabalhador Joaquim Antonio de Souza Junior.

O fiel Pires, desconfiando da assignatura do agente de Lauro Muller, no «memorandum» que aquelle individuo levava, entendeu-se pelo telephone com o agente Alberto Leite, que declarou não ter mandado «memorandum» algum á pagadoria. O individuo foi immediatamente preso por ordem do Dr. director, tendo sido remettido ao 11º districto, acompanhado de um officio.

Barbaro!

Um conferente da E. F. C. B. espanca deshumanamente um aleijado

Em Deodoro

O conferente da E. F. C. B. Joaquim Alves, em serviço na estação de Deodoro, é conhecido como useiro e vezeiro na pratica de actos de deshumanidade, sem respeitar a edade, o sexo ou a condição das suas victimas.

Ainda hoje, covardemente, por motivos frivolos, aggrediu estupidamente um infeliz aleijado, ali conhecido pelo vulgo de «Mineiro».

«Mineiro», cujo nome é Arthur Pereira de Moraes, homem de cerca de 60 annos, vive de pedir esmolas, desde que foi victima de um desastre em Lauro Muller, em que foi colhido por um trem que lhe decepou ambas as pernas.

Vive actualmente da caridade alheia sendo estimado naquella localidade, pelo seu humilde trato.

O conferente Alves, sem olhar para o seu estado, espancou-o malvadamente, chegando a arrancar-lhe um dente com um soco.

A policia do 23º districto abriu inquerito, officiando o delegado ao chefe de policia sobre o occorrido.

E' de crer, que, independente da acção criminal da policia, provada a culpabilidade do conferente em questão, o Sr. Arrojado Lisboa, director da E. F. C. B., dê um severo correctivo a este seu barbaro e criminoso auxiliar.

Um roubo de roupas apprehendido

A prisão dos ladrões em flagrante

A policia do 15º districto prendeu em flagrante os ladrões José Avelino, Sebastião Machado e Juventino Xavier, quando em um terreno baldio da estação de São Christovão, dividiam um grande roubo de roupas brancas que haviam está noite praticado.

As roupas foram apprehendidas e entregues aos seus legitimos donos.

Uma audiencia tumultuosa no Forum

A prisão em flagrante de um credor

Na reunião de credores da fallencia de José Misk & C., deu-se hoje um grave incidente, que motivou a prisão em flagrante de um dos credores da citada firma.

Deu origem ao incidente o seguinte facto:

Decretada a fallencia de José Misk, esse negociante apresentou uma lista de credores, que posteriormente foram impugnados como senhores de creditos fantasticos. Na reunião de hoje foram as impugnações discutidas e estão excluidos os creditos considerados falsos.

Quando chegou a vez da impugnação ao credito do turco J. S. Kairus, feita pelo advogado do credor Raphael Farah, achando-se Kairus presente, o juiz o convidou a se defender.

Salomão Kairus, perdendo a devida compostura, perante o juiz, esbravejou furiosamente, usando de termos improprios, dando logar a que o juiz o chamasse á ordem. E como continuasse elle, cada vez mais exaltado, o Dr. Ovidio Romeiro deu-lhe voz de prisão, mandando-o autuar em flagrante por desacato á autoridade.

Para esse fim foi então requisitada a presença do delegado do districto, que pouco depois compareceu, acompanhado do seu escrivão.

Entre as testemunhas do escandalo, achava-se o advogado Dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos, que foi quem aguarou Kairus na occasião em que lhe foi dada voz de prisão.

Um banquete ao encarregado de negocios do Brasil em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — Realisa-se hoje, na «Rotisserie Sportman», o almoço offerecido ao Dr. Rodrigues Alves, encarregado de negocios do Brasil, por um grupo de brasileiros e amigos, aqui residentes. A essa festa de caracter intimo, assistirão os Srs. Mario de Azevedo, addido commercial á legação do Brasil, Emery Guillobel e Miguel dos Reis, e diversas outras pessoas.

Um caso complicado de umas joias das quaes não se explica bem a procedencia

A Inspectoria de Pesquizas e Segurança Publica prendeu á tarde um individuo de nome Abel Rodrigues, que se tornou suspeito.

Em poder de Abel foram encontradas algumas joias, que o mesmo declarou pertencerem á sua noiva Anna Rodrigues, moradora á rua Nalladares n. 94, no Ipanema, que as havia entregue para que Abel negociasse com ellas.

Ao que parece, no entanto, as joias não pertencem nem a Abel, nem á sua noiva.

O preso fez, porém, outras declarações a proposito do caso, uma dellas a de que havia sido preso há dias passados por um commissario de policia que o mandara pôr em liberdade depois, entregando-lhe apenas, no entanto, parte das joias que elle possuia, e que era a que a policia encontrava agora em seu poder.

Um agente foi á delegacia districtal indicada pelo preso e, de facto, o commissario em questão fez a prisão e apprehendeu das joias.

Como se vê, é uma historia complicada, que o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, vae apurar.

Antes do caso posto em pratos limpos, deixamos de entrar em commentarios, registando apenas os factos como foram contados.

O Jury está julgando outro assassino

Compareceu hoje perante o Tribunal do Jury e está sendo julgado o réo José Francisco Ramos, accusado de ter assassinado a tiros de revolver, no dia 8 de janeiro do anno passado, Manoel Pedro Barbosa, no interior do Brasil.

José Francisco tem como defensores o Sr. Alberto Beaumont e Dr. Nicanor Nascimento.

Só á noite será conhecido o resultado desse julgamento.

O DESASTRE DE HONTEM NA PRAIA DO LEME

A imprudencia de varias pessoas occasionou ser um menino atropelado por um aeroplano

O menino machucado pelo aeroplano

Já ha alguns dias que o aviador Gino de San Felice vem realisando, em um aeroplano construido aqui, uma série de vôos, na praia do Leme.

Aos domingos, por volta das 18 horas, de preferencia, alça o aviador o seu vôo no elegante aeroplano.

Sem outro attractivo que a belleza natural da praia já é extraordinario o numero de familias que ali estacionam todas as tardes. Agora, com as evoluções do aeroplano, augmentou a concorrencia, áquelle bellissimo logradouro publico.

E nós, que haviamos observado este facto e ainda mais a imprudencia de certas creanças que corriam para a praia mal o aviador suspendia o vôo, expondo-se ao imminente perigo de serem victimadas pelo aeroplano quando aterrasse, chamámos a attenção do policia, mostrando a inconveniencia de semelhante acto.

Hontem, infelizmente, um lamentavel desastre ali occorrido veio justificar os nossos temores e prudentes avisos.

Seriam 18 horas, ao lusco-fusco, quando o aviador Gino de San Felice, na praia do Leme, se entregava aos bellissimos vôos de costume.

A praia regorgitava de familias e cavalheiros, que se deliciavam com o espectaculo, naquella tarde limpida.

Imprudentemente varias pessoas, sem prever que o aviador aterraria de um momento para outro, dispersaram-se por toda a praia, sendo, então, acompanhadas pela meninada.

Subitamente, quasi sem dar tempo á pessoa alguma a se refugiar, surge bem proximo o aeroplano em uma linha obliqua, direita á praia.

O movimento foi de verdadeiro panico: Correrias, gritos, e o apparelho, veloz, precipitando-se ao solo, em «aterrissage», apanhava um menino que não podéra correr, contundindo-o bastante.

Chamada a Assistencia foi o menor então removido para a residencia de sua tia, D. Margarida Silva, á rua da Carioca 57, com quem reside por ser orphão de mãe.

Hoje estivemos na residencia desta senhora, onde vimos o menor, que se chama João Barbosa, filho do Sr. João Alves Barbosa, e conta oito annos de edade. Apresenta varias rupturas na tibia direita, excoriações e ecchymoses pelo rosto e couro cabelludo. Está o menino fortemente abatido com o traumatismo que soffreu. Procedia aos curativos no menor João o Dr. Sylvio Rego, que o examinava para constatar si havia algum orgão interno offendido.

O ROUBO DA CASA HANAU

Continuam presos alguns individuos suspeitos

S. PAULO, 12 (A. A.) — Continuam detidos alguns individuos suspeitos cumplices no crime do roubo da casa Hanau & C. As reservas da policia, no inquerito a que os está submettendo, deixam a desconfiança de que há alguma cousa de real nas suas supposições.

Em Buenos Aires vae haver um «match» de aviação

BUENOS AIRES 12 (A. A.) — Annuncia-se um «match» entre os aviadores Cattaneo e Domenjoz, não estando ainda estabelecidas definitivamente as condições do mesmo, que se realisará breve.

Noticias dos Telegraphos

Foram removidos: Os inspectores de 3ª classe Hermann Schreiner do 2º para o 1º districto do Rio Grande do Sul e Henrique de Miranda Sá, do districto de Alagoas para o 1º de Minas Geraes.

— Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: De 45 dias aos telegraphistas de 4ª classe Salyro Gonçalves de Souza e José Valpiano de Araujo Jatobá Junior e guarda fio de 1ª classe João Antonio da Luz; de 30 dias ao telegraphista de 4ª Francisco de Paula Lins de Carvalho Filho; de 90 dias ao telegraphista de 3ª Americo de Oliveira Nascimento.

Aero Club Brasileiro

Nas vitrines dos armazens da "The Red Star Company", do lado da rua Gonçalves Dias, acha-se exposto um bellissimo movel para o Aero Club. A digna directoria, em que com tanto criterio dirige os destinos daquella sympathico club, teve o bom gosto de confiar á "Red Star" a confecção do supra-citado movel, o qual foi construido com bellissimas madeiras nacionaes. O fino gosto dos artistas que o fabricaram, da "Red Star" manifesta-se claramente pelo movel em exposição.

Não podemos deixar de felicitar o Aero Club pela bellissima acquisição que fez, não esquecendo-de dar parabens á "Red Star" pela prova que deu de sua supremacia no fabrico "genuinamente" nacional.

Um bilheteiro de loterias clandestinas

A Inspectoria de Segurança Publica prendeu á tarde um vendedor que negociava com bilhetes, que além de falsos, eram de uma loteria clandestina.

Foi denunciado do bilheteiro, que tem o nome de João de tal, o fiscal das loterias.

A Camara em embryão

Os primeiros deputados reconhecidos

A Camara dos Deputados realisou hoje a sua decima sessão preparatoria, nella reconhecendo os primeiros deputados pelo Estado de Minas Geraes.

A's 12 e 15 o Sr. Astolpho Dutra assumiu a direcção dos trabalhos, secretariado pelos Srs. Joaquim de Salles e Annibal de Toledo.

A acta da vespera foi approvada sem debate.

O expediente constou de pareceres da 1ª commissão de inquerito reconhecendo deputados pelo Rio Grande do Norte e pelo Maranhão, e dos seguintes telegrammas:

"Bahia, 10 — Communicamos a V. Ex. eleição da mesa definitiva da Camara na sua primeira sessão ordinaria, assim constituida: presidente, Dr. Ildefonso de Oliveira; 1º vice-presidente, Dr. Fernando Koch; 2º, Dr. Frederico Costa; 3º, Dr. Pedro Santos; 1º secretario, Dr. Cordeiro de Miranda; 2º, Dr. Carlos Chiacchio. Respeitosas saudações. — Ildefonso de Oliveira, presidente. — Cordeiro de Miranda, secretario. — Dr. Carlos Chiacchio, 2º secretario."

"Bahia, 8 — Temos a honra de communicar a V. Ex. que o Senado, em sessão de hoje, determinou o seu regimento interno, elegeu a mesa que deverá presidir os seus trabalhos e correr da reunião do presente anno, a qual ficou assim constituida: presidente, Dr. Eugenio Gonçalves Tourinho; vice-presidente, desembargador Manoel Jeronymo Gonçalves; 1º secretario, Dr. João Martins da Silva, e 2º, coronel José Abrahão Cohim. Apresentamos a V. Ex. os protestos da nossa mais alta estima e consideração. A mesa do Senado — Eugenio Tourinho, presidente. — Dr. João Martins da Silva, 1º secretario. — José Abrahão Cohim, 2º secretario."

"Bahia, 8 — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que a Camara dos Deputados do Estado da Bahia, em sessão de hoje, elegeu a mesa que deverá dirigir os trabalhos, ficando assim composta dos Srs. Dr. Pamphilo de Carvalho, presidente; Dr. Eusebio Cardoso, 1º secretario; Candido Villas Boas, 2º secretario.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex. os meus protestos do mais profundo respeito e distincta consideração. — Pamphilo de Carvalho, presidente da Camara dos Deputados do Estado da Bahia."

Terminada a leitura do expediente o Sr. Justiniano de Serpa, presidente da quinta commissão de inquerito, requereu urgencia para serem immediatamente votados os pareceres desta commissão, unanimes, reconhecendo deputados pelos 1º, 2º, 3º, 5º e 6º districtos do Estado de Minas Geraes.

Approvado o requerimento de urgencia, foram votados com a presença de 60 candidatos diplomados, as conclusões dos pareceres e proclamados deputados os Srs. Joaquim Ferreira de Souza Lobo, Arthur da Silva Bernardes, Astolpho Dutra Nicacio, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, José Monteiro Ribeiro Junqueira, João Nogueira Penido, Bernardino de Senna Figueiredo, José Bonifacio de Andrada e Silva, Antonio Pereira Machado, Fausto Dias Ferraz, Josino Alexandre de Araujo, Christiano Pereira Brasil, José de Souza Carvalho, Castello Branco Filho, Waldemir de Barros Magalhães, Alaor Prata Soares, Jayme Gomes de Souza Lemos, Afranio de Mello Franco e Francisco Paolicci.

O Sr. Astolpho Dutra declarou que para votar por ultimo o parecer do 4º districto, que a commissão, passando, então, a presidencia ao Sr. Joaquim de Salles, que submette a votos o parecer e proclamou eleitos os representantes daquelle districto.

E o Sr. Joaquim de Salles levantou a sessão ás 12 e 50.

PRIMEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

A primeira commissão de inquerito reuniu-se hoje, extraordinariamente, sob a presidencia do Sr. Irineu Machado e presentes todos os seus membros, ás 11 1/2, para conhecer do parecer do Sr. Osorio, reconhecendo os deputados eleitos pelo Maranhão, Srs. Arthur Quadros Collares Moreira, Christino Cruz, Herculano Parga, Luiz Carvalho, Agripino Azevedo, João Dunshee de Abranches Moura e Henrique Couto Netto.

O parecer foi assignado por toda a commissão e enviado á mesa para ser lido á hora do expediente.

QUINTA COMMISSÃO DE INQUERITO

Esta commissão esteve reunida, hoje, ás 11 horas, sob a presidencia do Sr. Justiniano de Serpa, presentes todos os seus membros.

Depois de lidas e approvadas as actas das sessões anteriores foram lidos os seguintes telegrammas:

Do 3º supplente do juiz federal de Carvalhos: "Livros actas e assignaturas eleitores estão em poder 1º supplente que está ausente, escrivão pessoa da casa entregar, entretanto que me faço remetterei com prazo para examinar 1ª e 2ª secções dia grande maioria Vianna. Cartorio 2º juiz fica bem pequena."

E do juiz federal de S. Paulo do Muriahé: "Recebi vosso telegramma, providenciando remessa livros deste municipio. Quanto S. Manoel tem razão proposito."

O Sr. Vianna do Castello requereu que se telegraphasse ao juiz seccional de Minas, dando-lhe conhecimento do teor do primeiro desses telegrammas e pedindo providencias, sendo este dispensado.

O Sr. Augusto de Lima requereu que fosse annexo ao mappa do 1º districto de Minas uma rectificação, para o que offerecem varios documentos.

O presidente, recebendo esses documentos, mandou que fossem dados para vista, aos candidatos do mesmo com prazo para examinal-os e contestar.

Egual destino teve uma certidão offerecida pelo Sr. Baptista de Mello, relativa á 3ª secção de Barbacena, 4º districto.

Esta commissão reunir-se-á na quinta-feira, ás 11 horas, para receber as contestações dos candidatos que estão com vista dos papeis, caso não seja prorogado o prazo que lhes foi concedido para tal fim.

SEXTA COMMISSÃO DE INQUERITO

O Sr. Gomes de Lima, relator das eleições do Paraná, desmentiu, em palestra, que estivesse disposto a fazer justiça de Salomão, conforme veiculou um reportorio.

O Sr. Gomes de Lima declarou não conhecer ainda o caso "de meritis" e só depois de estudal-o convenientemente poderá firmar tal ou tal.

A crise não apavora os criadores e agricultores riograndenses

PORTO ALEGRE, 12 (A. A.) — Não obstante a crise financeira, que difficulta as transacções commerciaes, os agricultores e criadores do Estado se mostram animados, esperando grandes proventos com a proxima colheita.

A proxima Conferencia Financeira Pan-Americana

NOVA YORK, 12 (Havas) — Annuncia-se que já adheriram á Conferencia Financeira Pan-Americana, a reunir-se em maio proximo nos Estados Unidos, dezesete Republicas da America do Sul e da America Central.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

...volta de um heróe

...ois de bater-se pela França, ...an Bonnafous passa pelo ... de viagem para Buenos Aires

Uma visita a A NOITE

...an Bonnafous no seu gesto habitual ... trazer as mãos cruzadas nas costas

...o primeiro heroe que volta dos campos ...batalha. A impressão causada nas ruas ...dade por onde o soldado francez passa... hoje, não era só de curiosidade, mas de ...desta sympathia.

...lo, de uma estatura mesmo fóra do ...mum, trazendo majestoso o seu unifor... do Exercito francez, calças vermelhas e ...o capote azul cinzento, de pontas do...das, com o seu "bonnet" tendo á frente ...numero 329 feito do mesmo panno sobre ...do vermelho, encimado pela roseta trico... saltou para terra, no cáes do porto, logo ...o "Liger" atracou, o primeiro heroe que ...terras americanas, de volta da cam...ha da formidavel guerra.

...oi um successo. Dahi por deante, nunca ...s esteve só o heroe. A todo momento era ...eado, interpellado, admirado.

...a Avenida o seu apparecimento produziu ...or. Havia em torno da sua figura essa ...miração de respeito e enthusiasmo que ...periam as figuras épicas.

...custo o soldado francez vencia o sitio ...tinhava.

...omou a direcção do consulado francez, ...largo da Carioca, onde esteve alguns mo...nos.

...á em baixo, na praça, juntava gente. ...o sair para ir á Policia Central, de visita, ...acompanhado.

...ali esteve na 2ª delegacia auxiliar, onde ...recebido pelo Dr. Osorio de Almeida ...no.

...rocadas algumas palavras sobre a visita ...soldado do glorioso exercito alliado á ...sa cidade, que ell quiz fazer mesmo far...do com o uniforme do qual nunca mais ...separou desde que foi ferido gravemen... nas margens do Marne, depois de mos... ...os seus documentos, retirou-se o heroe, ...manifestando o desejo de continuar a visi... á cidade, acceitou, entretanto, o convite ...a tomar uma taça de champagne na reda... ...de A NOITE.

...i esteve algumas horas em animada pa... ...a comnosco, dando-nos o prazer de ou... ...o e a honra de o recebermos, registando ...e nós um facto lisongeiro de termos sido ...primeiro jornal americano distinguido por ...a visita de um soldado alliado, heroe da ...nde guerra.

...Emquanto lá fóra curiosos, admiradores, ...thusiastas, com elles photographos e re... ...ters esperavam a saida da sympathica fi... ...a do soldado francez, tal qual como elle ...de verdade, em carne e osso, como se diz, ...o não se tinha outra idéa a não ser pelas ...photographias, elle, o heroe, contava-nos mo... ...amente como partira e como voltara da ...erra.

...Estava reformado. Voltava para Buenos ...es, de onde tinha partido em setembro. ...eu nome, Jean Bonnafons. Seu pae, o ...genheiro civil Eugène Bonnafons, morto ...1804 em Buenos Aires, tinha-o deixado ...arreirado, bem como seu irmão Sr. Hen... ...e Bonnafons, conhecido empresario.

...Primeiro Bonnafons seguiu a carreira dos ...mbeiros, chegando a ser official. Deixan... ...o Corpo de Bombeiros, do qual são hoje ...commandantes seus amigos ainda, dedi... ...se á ferro-via, sendo habil machinista. ...Foi quando rebentou a guerra.

...Filho de paes francezes, tendo embora ...cido na Argentina, Jean Bonnafons diri... ...se ao consulado francez, onde se inscre... ...como voluntario.

...A 15 de setembro seguiu pelo "Demera-... ...com destino a Liverpool, indo a Londres, ...ali seguindo para o Havre.

...Uma vez no Exercito, na França, seguiu ...o soldado n. 329 da 11ª companhia do 3º ...alhão de infantaria.

...O seu batalhão tomou parte nas forças ...tinadas a fazer recuar o exercito austro-... ...mão, que se approximava de Paris, do ...o 26 Marne.

...Tomou assim parte na formidavel batalha ...Marne, indo depois bater-se nas trinchei... ...de Commercy, proximo a Nancy, dire... ...do caminho de Verdun, lado das fron... ...as da Alsacia.

...Foi ali que um obuz allemão, explodindo, ...ou-lhe um estilhaço que o derrubou qua... ...morto, com duas costellas do lado direi... ...partidas e com um profundo e largo fe...

...ean Bonnafons foi carregado moribundo ...o hospital, onde esteve cerca de um ...

...sso foi em fevereiro. O seu estado de ...de não permittia continuar a prestar ser... ...de guerra. Foi reformado, mas deram... ...liberdade de continuar á vontade, nos ...pitaes ou nos outros recolhimentos.

...Não podendo continuar a combater, pre... ...voltar para Buenos Aires, onde nas...

...Quizeram fornecer-lhe trajes e outros objectos proprios para o seu regresso, mas elle não acceitou, não querendo a menor recompensa, que a França precisa de todos os auxilios para os seus soldados em campanha.

Graças a Deus o soldado francez tem todo o conforto possivel numa guerra desta, diz Jean Bonnafons. O estado-maior é admiravel nas suas providencias.

— E quanto ao moral ?

— Excellente. Morre-se dando vivas á França e quando cessa o fogo, fica-se com agua gelada até os joelhos, no fundo da trincheira, a palestrar e a cantar, como si se estivesse num salão.

— Traz algum objecto como recordação ?

— A não ser o meu uniforme e postaes photographias de companheiros de campanha, tenho uma cousa da qual não me separo nunca, pois muito me tocou o coração.

— O que é ?

— Esta fita. E Jean Bonnafons, sacando da carteira uma fitinha branca, contou-n s que fôra o presente que lhe fizera uma menina, tirando-a da cabecinha loura, e offerecendo-a como premio, quando com elle se encontrou, na occasião em que era levado ferido para o hospital.

— Um talisman ?

— Um talisman.

— Qual o general sob cujas ordens serviu ?

— Nós outros não vemos os generaes sinão de longe. Conhecemos os nossos capitães e os nossos tenentes. Os grandes commandantes mudam sempre.

— Lembra-se do nome do seu capitão e do seu tenente ?

— Capitão Pregnyac e tenente Fitte-Enri. Somos amigos intimos.

— Póde mostrar-nos os seus ferimentos ?

— Como resposta o heroe abriu o seu longo capote e mostrou-nos do lado direito do corpo, nas costellas, uma longa, uma horrivel cicatriz, em sentido diagonal.

Consequencia do abandalhamento da Justiça

Um negociante, julgando-se prejudicado por um advogad-o, fère-o a casse-tête

A' tarde, em seu escriptorio á rua General Camara n. 30, o advogado Dr. Henrique Herculano Inglez de Souza Filho foi aggredido a casse-tête pelo Sr. Antonio Jacobina, negociante, proprietario de uma «garage».

Tendo sido requerida a fallencia do Sr. Jacobina, e sendo o Dr. Inglez de Souza Filho advogado da parte contraria, acreditou o Sr. Jacobina que o Dr. Inglez, pelas suas conhecidas relações com os juizes julgadores, conseguira annullar todos os seus esforços e dos seus advogados na defesa de seus interesses.

Indignado, o Sr. Jacobina, foi no escriptorio daquelle advogado, onde, depois de uma troca violenta de palavras, o aggrediu, ferindo-o.

O Dr. Inglez de Souza foi medicado pela Assistencia e o processo está correndo pelo 1º districto policial.

Após chegar o Sr. Jacobina, compareceu á delegacia o senador Ruy Barbosa, que, entrando, e referindo-se ao facto, teve esta phrase:

«Tudo isto são consequencias da falta de justiça de nossa terra».

O Sr. Jacobina foi autuado, tendo prestado fiança para defender-se solto.

A Central construiu uma linha em terrenos particulares

Uma acção contra a União

No Juizo Federal da secção do Estado do Rio, foi hoje proposta mais uma acção contra o governo da União.

Allega que a Estrada de Ferro Central do Brasil construiu um ramal desde a estação Barão de Vassouras até Governador Portella, inutilisando os terrenos dos predios ns. 34, 40, 56, 58, 60, 62 e 64 da rua Caetano Furquim e n. 20 da do Barão de Vassouras e as fazendas Cachoeiras, e S. Sebastião, de propriedade do coronel Lourenço Pereira Ribeiro e sua mulher D. Amelia de Jesus Ribeiro.

Tambem protestam por perdas e damnos, Gregorio Pereira da Rocha e sua mulher D. Carlinda Gomes da Rocha, possuidores da propriedade agricola denominada «Boa Vista», ainda em Vassouras, que a tiveram devastada não só pela extracção de madeiras como de materiaes.

Os primeiros solicitam que o ministro da Viação os indemnize em 110:000$000 e os segundos em 15:000$000.

Os padeiros reclamam contra os guardas fiscaes

E' entregue ao prefeito uma representação da A. P. E. P.

A Associação dos Proprietarios de Estabelecimentos de Padaria entregou hoje ao Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito do Districto Federal, uma representação contra a acção dos guardas fiscaes, que taxam de abusiva e illegal.

Allega a Associação, por si e por seus associados que aquelles funccionarios varejam os seus estabelecimentos, acompanhados de dous individuos e retiram-se depois de indagarem o nome da firma, sendo no dia seguinte o dono da padaria surprehendido por uma intimação para pagar uma multa por ter os pães expostos ás moscas e á poeira.

Faz notar a Associação que as visitas desses guardas, sejam pela manhã, sejam á tarde, são sempre feitas á hora exacta em que os pães são retirados do forno, não podendo, portanto, ser immediatamente fechados ou guardados nas caixas e vitrines; além disso, o calor que delles se desprende não permitte a approximação das moscas. E' preciso deixal-os esfriar para retirar-lhes as cinzas e fragmentos de carvão que lhes ficam adheridos, depois contal-os, separal-os por pesos e tamanhos, distribuil-os pelos cestos e arrumal-os nas vitrines e caixas.

Appellam os reclamantes para o Sr. prefeito no sentido de cessar essa fiscalisação, que só deve ser exercida depois de feitas as operações acima citadas.

Fornecimento de uniformes á Prefeitura

O Sr. prefeito municipal acceitou as propostas de Affonso Vizeu & C. e Costa Coimbra & C. para o fornecimento de uniformes durante o actual exercicio, aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura.

A GUERRA

Continuam insistentes os boatos de uma batalha naval

LONDRES, 12 (Havas) — Correm insistentes boatos de que em alguns pontos da costa se está ouvindo forte canhoneio para os lados de Scarborough.

Presume-se que esteja travada naquellas alturas uma acção naval.

O canhoneio, ao que dizem os boatos, ainda não cessou.

Um vapor francez torpedeado

LONDRES, 12 (Havas) — Foi torpedeado ao largo de Plymouth o pequeno vapor francez «Frederik Frank», que ficou ligeiramente avariado.

A tripolação salvou-se.

A guerra e o Vaticano

A Santa Sé reprova a guerra actual, "dictada pelo egoismo e pela ambição"

PARIS, 12 (A NOITE) — O jornal de Roma «Civiltà Catholica», orgão dos jesuitas, publicou um artigo de fundo sobre a guerra, artigo esse que foi préviamente submettido á approvação do papa.

Eis textualmente o seu ultimo trecho: «A Santa Sé não condemna em principio todas as guerras, pois algumas são impostas pelas necessidades; todavia reprova a actual por ser dictada pela ambição e pelo egoismo».

Do artigo transpira hostilidade á Allemanha.

Estão desmentidos os boatos de batalha naval

LONDRES, 12 (Havas) — A «Press Bureau» desmente categoricamente os boatos que circularam annunciando um combate naval nas costas da Noruega.

Tambem não se confirmou até agora o boato que hoje correu nesta cidade de estar travada uma acção naval nas alturas de Scarborough.

Mais um vapor torpedeado

LONDRES, 12 (Havas) — Os jornaes informam que o vapor «Wayfarer» foi torpedeado por um submarino allemão na costa do condado de Cornwall.

As operações na França e na Belgica

PARIS, 12 (Recebido pela legação franceza) — No dia 9, após um novo e brilhante ataque, a importante posição de Les Eparges, que domina a planicie de Woevre e que o inimigo defendia obstinadamente, caiu completamente em poder dos francezes. Estes attingiram assim um dos principaes objectivos de suas operações dos ultimos dias.

No bosque de Ailly, mantiveram todo o terreno conquistado (200 metros sobre 400 de frente).

No bosque de Mortmare, os allemães realisaram quinze ataques para retomar as trincheiras que lhes haviam sido conquistadas e quinze vezes foram repellidos. Sobre o campo ficaram montes de cadaveres allemães.

No resto da linha de frente ha a assignalar as seguintes acções:

Na Belgica, proximo a Driegrachten, os allemães occuparam uma parte de trincheira á margem esquerda do Yser, emquanto os belgas, desembocando não longe dali, na margem direita, installava uma cabeça de ponte.

Na Champagne, desenrolou-se uma acção de infantaria ao norte de Beausejour; os allemães procuraram reconquistar uma parte das trincheiras perdidas no mez passado, mas o seu ataque foi frustrado, excepto num ponto em que conseguiram installar-se numa parte avançada. Os francezes retomaram essa parte e fizeram o inimigo recuar para o seu ponto de partida, infligindo-lhes perdas sensiveis.

A prisão de um negociante

Ao juiz da Primeira Vara Civel, Luciano Soares Dias, syndico da fallencia de Moreira Dias Lima, havendo provas de desvio e occultação da massa fallida, requereu busca e apprehensão dos bens com clausula de arrombamento.

Nessa petição foi tambem requerida a prisão dos fallidos Alvaro Moreira Lima e João Moreira Lima.

Tendo sido dado despacho favoravel ao requerimento, foram logo determinadas as necessarias diligencias para a captura dos dous negociantes, já se achando preso Alvaro Moreira.

O imposto predial poderá ser pago até o dia 15

A Prefeitura receberá até o dia 15 do corrente o pagamento, sem multa, do imposto predial.

Os dez dias de tolerancia que aquella repartição concede não terminou, como muita gente suppõe, no dia 10 deste mez; terminará a 15 porque só se contam os dias uteis.

O coronel Tasso Fragoso visitou hoje á tarde, em nome do Sr. presidente da Republica, o Sr. Dr. Sabino Barroso, que ainda se acha enfermo.

A falcatrúa na pagadoria do Thesouro

Pereira Nunes terá fugido ?

Reuniu-se hoje mais uma vez a commissão de inquerito para apurar as irregularidades encontradas na primeira pagadoria do Thesouro Nacional.

O director dessa commissão mandou intimar para depor novamente o escripturario Antonio Marques Pereira Nunes, da Inspectoria das Estradas de Ferro, que recebeu, por varias vezes, os seus vencimentos em dobro e que devia ser acareado com o escripturario da pagadoria Lucio Aché Cordeiro.

O agente incumbido daquella intimação até ás 5 1/2 não conseguiu encontrar o escripturario Pereira Nunes.

Por esse motivo a commissão teve que adiar a continuação de seus trabalhos para amanhã.

Dizia-se no Thesouro que o Sr. Pereira Nunes se havia ausentado desta capital, sem licença da policia.

Por um motivo frivolo um trabalhador tenta matar outro

A' tarde encontraram-se no botequim da rua Coronel Pedro Alves n. 40, José Luiz de Assumpção e Guilherme Ganey, ambos trabalhadores. Por um motivo qualquer entraram a discutir, até que Ganey, puxando de um revolver, disparou um tiro contra José, que foi attingido no peito pelo projectil.

O aggressor foi preso em flagrante pela policia do 8º districto.

Interesses do commercio

Uma reunião na Associação Commercial

A directoria da Associação Commercial reuniu-se hoje, em sessão semanal. O Sr. commendador José Pereira de Souza pediu licença para ler a reclamação sobre a sellagem dos "stocks", na qual demonstrou que o governo augmentando os impostos e taxando outros sobre tecidos, fez incluir na lei do orçamento a importancia de 12.900:000$, quando no anno anterior, sem taes augmentos, essa mesma verba era de .... 13.000:000$. Terminou propondo que a A. C. solicitasse do Sr. ministro da Fazenda o adiamento do pagamento por praso razoavel, além de 10 de maio, afim de ser obtida do Congresso Nacional a revogação de tal disposição.

Em seguida foi lida uma representação de diversas firmas importadoras de artefactos de borracha, contra a recente modificação na tarifa de artigos de borracha, não só por ser difficil distinguir a materia prima nas alfandegas, como tambem nos laboratorios. Os peticionarios, dizem, entre outras cousas interessantes, que "obrigar uma fabrica a fazer falsas declarações ou a ter uma fabricação com materia prima do Brasil, esperando pedidos dessa procedencia, parece-nos um absurdo", finalmente que, é o maior attentado em politica protectionista a modificação em favor.

O Sr. Dr. B. de Macedo, estudando a representação, declarou que a A. C. ha tempo vem impetrando do governo a reducção das taxas dos artigos manufacturados com borracha brasileira, ou não.

Ficou resolvido mais uma vez pedir ao governo nova modificação.

Pediu depois a palavra o Sr. Dr. Buarque de Macedo, que rectificou parte do seu discurso sobre a Clearing House, reaffirmando a sua opinião sobre os estudos dos Srs. Drs. Rodrigo Octavio e Inglez de Souza.

Tratando em seguida do magno assumpto das operações em letras do Thesouro, disse S. S., que a A. C. desde agosto de 1913, preoccupada com a crise commercial, pela falta de meio circulante, além de aconselhar medidas sobre a emissão sob lastro apolices; pediu auxilio para os bancos, sempre convencida de que taes auxilios repercutissem no commercio; que, foi ella ainda quem solicitou ao governo o curso liberatorio para as letras do Thesouro.

A Associação Commercial estava convencida de que, a resolução do governo consentindo que os bancos resgatassem os seus compromissos com esses titulos, o commercio teria grande auxilio, mas... succedeu o contrario, só os bancos se aproveitaram da lei, porque vieram ao mercado em detrimento dos credores do Thesouro desvalorisando e exigindo grandes rebates, o que occasionou o maior encaixe, como se verifica.

Acha, pois, que a A. C. deve intervir e fazer sentir que taes auxilios só aproveitaram aos bancos. Por isso, propoz que, a A. C. voltasse ao Sr. ministro da Fazenda para pedir que o governo receba apenas 20 °|° em letras do Thesouro por conta dos emprestimos da ultima emissão e autorise as alfandegas e recebedorias da Fazenda a receberem 20 °|° dos direitos e impostos devidos á Fazenda Nacional.

Essa proposta foi approvada, e a sua approvação foi muito bem recebida.

Ficou, pois, resolvido pedir ao governo a revogação da medida, ora em execução, e que só aproveita aos bancos.

O Sr. barão de Ibirocahy declarou que a ultima vez que conseguiu a prorogação do praso do vencimento dos despachos alfandegarios, em commisso, comprometteu-se em nome da Associação, a não repetir tal pedido. Acontece, porém, que agora que diversos commerciantes voltaram a fazer tal pedido, entregava aos companheiros o estudo de tão importante assumpto.

Pediu a palavra o Sr. Dr. B. de Macedo. S. S. disse que tal pedido é precisamente justificado, razão por que deve-se voltar a pedir a prorogação. Sabe que, é pensamento normalisar a situação das alfandegas; que, ouvido o Sr. inspector da Alfandega, por autorisação do Sr. ministro da Fazenda, póde o governo permittir que até a vespera dos leilões os commerciantes despachem as suas mercadorias com as mesmas taxas até agora concedidas. Não póde, porém, o governo sustar os leilões.

Assim tambem entenderam os outros directores da A. C.

O Sr. barão de Iborocahy declarou que vae solicitar do Sr. ministro da Fazenda, afim de apresentar as diversas providencias e reclamações approvadas na sessão de hoje, e de levar ao conhecimento do Sr. ministro da Viação a reclamação sobre os fretes da borracha nas vias ferreas.

E a sessão terminou ás 16 1|2 horas.

Visitas a batalhões e a fortalezas

O Sr. general Pedro Pinheiro Bittencourt, chefe do Departamento da Guerra, acompanhado do general Tito Escobar, commandante da brigada de cavallaria, visitou hoje os 52º e 55º batalhões, aquartelados o primeiro á rua do Areal e o segundo em S. Christovão.

Dessa visita, que foi inesperada, trouxe o chefe do Departamento da Guerra a melhor impressão.

Amanhã serão visitadas as fortalezas.

FAZ-SE POLICIA PREVENTIVA

Diversas capturas feitas pela Inspectoria de Segurança Publica

Continuando a fazer policia preventiva, a Inspectoria de Segurança Publica prendeu diversos ladrões encontrados em logares suspeitos.

Foram elles os conhecidos amigos do alheio, Julio Capianga, Bevi Ferreira, Petrovilho Doria e Glycerio Jorge.

Foram presos tambem Antonio de Carvalho e José Alves de Abreu, por suspeita.

A Inspectoria prendeu tambem Antonio Ferreira Montenegrino e Manoel Fiori, que ha tempos praticaram um pequeno roubo na casa dos Srs. Nobrega, Ferreira & C., estabelecidos á rua do Acre 52.

Alguns actos do Sr. ministro da Guerra

O Sr. ministro da Guerra assignou hoje os seguintes actos:

Transferindo na arma de cavallaria os segundos tenentes Severino de Freitas Prestes Filho, do 2º esquadrão do 4º corpo de trem, para o 8º regimento; Oscar Raphael Justo, deste para o 11º, e José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, deste para o 2º esquadrão do 4º corpo de trem.

—— Mandando que o "Boletim do Exercito" publique a recommendação aos commandantes das regiões militares, para que, em serviço das fortificações, só devam ser empregados officiaes de artilharia ou aspirantes a official.

—— Ao 2º tenente pharmaceutico do Exercito Affonso Gomes, que está na 7ª região militar, foi permittido vir a esta capital.

—— Permittindo ao 1º tenente José Bonifacio de Souza Pinto proseguir no estagio que fazia no estado-maior do Exercito, e que interrompeu por ter concluido o curso da respectiva escola, vigorando essa permissão pelo tempo que lhe falta para completar o anno desse curso.

—— Solicitando ao Sr. ministro da Viação providencias sobre a concessão de franquia telegraphica ao 1º tenente medico do Exercito Dr. Lauro Paulino de Oliveira, director do Sanatorio Militar em Campos de Jordão.

—— Transferindo na arma de cavallaria os primeiros tenentes Raul de Mello Muller de Campos do 14º regimento para o 13º e José Bonifacio de Souza Pinto deste para aquelle.

A Camara em embryão

Em torno do reconhecimento

SEGUNDA COMMISSÃO DE INQUERITO

Não se reuniu hoje a segunda commissão de inquerito, continuando os candidatos a examinar os papeis eleitoraes dos Estados que a constituem.

TERCEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

A terceira commissão de inquerito reuniu-se sob a presidencia do Sr. José Bonifacio, presentes, com excepção do Sr. Honorato Alves, todos os seus membros.

O Sr. Vicente Piragibe produziu, durante cerca de quatro horas, longa e fundamentadissima contestação aos diplomas dos Srs. Thomaz Delfino e Floriano de Brito, deixando a sua exposição, que foi illustrada por grande numero de mappas e graphicos, a mais convincente impressão a quantos a ouviram.

Os Srs. José Bonifacio e Hosannah de Oliveira manifestaram-se impressionados com o trabalho do Sr. Piragibe, affirmando que a sua argumentação e a sua documentação eram cabaes e irrefutaveis.

Durante a contestação do Sr. Piragibe o Sr. Thomaz Delfino declarou mentirosas as affirmações do 1º delegado auxiliar relativamente ao pleito de Santa Cruz.

O Dr. Piragibe, que foi muito cumprimentado pelo exito que conseguiu com a sua contestação, que termina com a formal condemnação da politica do Sr. Pinheiro Machado, o que lhe valeu um aparte do Sr. Solfieri de Albuquerque, distribuiu-a, impressa, aos membros da commissão, aos contestados, demais candidatos e a varias outras pessoas.

O Sr. Caio Monteiro de Barros solicitou praso para apresentar a sua contestação, sendo-lhe declarado que o praso já estava correndo para todos os contestantes.

Os Srs. Thomaz Delfino e Floriano de Brito pediram praso para opportunamente responder ao Sr. Piragibe, sendo attendidos.

O Sr. Gama Cerqueira apresentou declaração de que exclue de sua contestação os diplomas conferidos aos Srs. Irineu Machado e Pereira Braga.

Tendo o Sr. Anthero Botelho proposto á commissão que se lavrasse, de accordo com o regimento, parecer reconhecendo o Sr. Octacilio Camará, candidato não contestado do 2º districto desta capital, o Sr. Juvenal Lamartine, perrepista, levantou contra isso objecções sendo secundado pelo Sr. Hosannah de Oliveira, que propoz fosse esperado o Sr. Honorato Alves, que se acha ausente, para ser então lavrado o parecer.

Por ultimo assentou-se que o Sr. Anthero Botelho redigisse parecer, esperando-se o Sr. Honorato Alves, que deve regressar de S. Paulo amanhã, para assignal-o.

Foi convocada nova reunião da commissão para quinta-feira, ás 13 horas, afim de serem recebidas todas as contestações dos contestantes da Bahia, desta capital e do Espirito Santo.

QUARTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A quarta commissão de inquerito reuniu-se hoje, ás 14 horas, sob a presidencia do Sr. Pedro Lago, presentes todos os seus membros.

Os relatores da eleições de S. Paulo fizeram exposições verbaes sobre as mesmas, ficando resolvido que lavrassem pareceres reconhecendo todos os candidatos não contestados.

Só ha uma contestação em S. Paulo, a do Sr. Fernando de Mattos, que impugna o diploma do Sr. Manoel Villaboim, tendo declarado á commissão que desiste de contestar o Sr. Valois de Castro, que era antes abrangido na sua contestação.

Foi concedido o praso de cinco dias a todos os candidatos pelo Estado do Rio, para o exame dos papeis eleitoraes.

O presidente desta commissão convocou-a para duas reuniões: uma depois de amanhã, ás 11 horas, para serem assignados os pareceres reconhecendo os deputados paulistas, e outra domingo, ás 13 horas, para receber as contestações dos candidatos fluminenses.

SEXTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A sexta commissão de inquerito reuniu-se sob a presidencia do Sr. Carlos Peixoto, presentes todos os seus membros, tendo o Sr. Carlos Peixoto apresentado pareceres reconhecendo todos os deputados diplomados pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Esta commissão reune-se todos os dias, ás 14 horas.

Uma campanha eleitoral "á brasileira" na Argentina

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — Informam de Cordoba, que a campanha eleitoral está ali adquirindo um caracter de violencia, que faz receiar que se venham a dar serias perturbações da ordem publica.

«Chico navalhada» foi preso

Pela Inspectoria de Segurança, foi preso o «chauffeur» de vulgo «Chico Navalhada», que dirigia o automovel pilhado por um trem, ha dias, na rua da America, ficando esmagada uma creança.

O «Chico», sabendo-se culpado, fugira após o desastre.

Um "alliado" invade "territorio" allemão

A casa Arp & C., á rua do Ouvidor 102, dá á publicidade um jornal, «O Dia», em que é feita a defesa dos allemães na guerra actual.

Hoje, ali estava um dos numeros daquelle jornal, quando um popular, passando, entrou na casa commercial, rasgando-o e provocando grande escandalo.

Ao local foi a policia do 1º districto, que acalmou neutramente o conflicto que se desenrolara.

Quasi um incendio

Um descuido ia sendo á tarde a causa de um incendio.

No quarto n. 11 da casa n. 140 da rua do Lavradio, reside Generosa do Rosario. A's 16 e meia horas, entretinha-se ella lidando com um fogareiro de alcool, quando descuidando-se deixou-o cair ao chão. O fogo propagou-se rapido a alguns objectos.

Chamado o Corpo de Bombeiros, este compareceu, extinguindo as chammas em poucos instantes.

O ministro do Exterior offerecerá um almoço ao Sr. Baudin

O Sr. ministro do Exterior offerecerá na proxima quinta-feira um almoço ao Sr. Pierre Baudin, chefe da missão franceza, e sua Exma. esposa.

Para esse almoço, que se realisará no Hotel das Paineiras, foram expedidos hoje convites.

As falcatruas eleitoraes do P. R. C.

Nem os defuntos militares escaparam

O coronel do Exercito e deputado federal Dr. Alexandre José Barbosa Lima enviou hoje ao Sr. ministro da Guerra um requerimento pedindo mandasse passar por certidão, para fins eleitoraes, a data dos fallecimentos do marechal Moura, coroneis Pão Brasil, Raymundo Magno, capitão Americo Cabral e outros, que, por occasião das ultimas eleições, tiveram seus titulos em votação, como eleitores do partido chefiado pelo senador Augusto de Vasconcellos.

A esse requerimento o Sr. ministro da Guerra deu o seguinte despacho: — Certifique-se.

Um accidente no porto de Nova York

O paquete brasileiro "S. Paulo" abalroou com um navio hollandez

NOVA YORK, 12 (Havas) — Nas proximidades do pharol de Scotland deu-se uma collisão entre o vapor brasileiro «São Paulo» e o hollandez «Eemdijk».

Este não soffreu damno algum, mas o «S. Paulo» ficou com a prôa avariada, vendo-se obrigado a entrar neste porto para concertar os estragos.

O «S. Paulo» fez a viagem até aqui sem auxilio de reboque.

A cura da tuberculose pelo pneumothorax

O professor Carlos Arrigoni, da Faculdade de Medicina de Pavia, fará amanhã, ás 20 e meia horas, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, uma conferencia sobre o pneumothorax artificial na tuberculose.

COMMUNICADOS

LOTERIA DA CANDELARIA

Resumo dos premios da 50ª loteria da Candelaria, do plano n. 10, extrahida hoje:

1150	10:000$000
1880	1:000$000
2451	1:000$000
2803	1:000$000
2663	1:000$000
3635	1:000$000
42	200$000
674	200$000
1108	200$000
1771	200$000
1814	200$000
2612	200$000

Premios de 100$000

293	1474	1770	2861	3758
2057	1652	2655	3307	3540

Approximações

1149 e 1151 .... 100$000

Dezenas

1141 a 1150 .... 20$000

E outros premios menores.

Horrivel suicidio na Avenida Rio Branco

Está feita luz sobre o caso

Ante-hontem, a população carioca foi sobresaltada, logo pela manhã, com a leitura de um suicidio horrivel, occorrido na avenida Rio Branco.

Os jornaes matutinos relatavam que no 2º andar de um predio da nossa principal arteria, onde funccionou no andar terreo um cinema, amanhecera pendurado á bandeira de uma das janellas um corpo humano.

As noticias adeantavam que se tratava de um joven capitalista paulista, muito conhecido no seu Estado e nesta capital.

O corpo do mallogrado rapaz, dizia-se, continuava no local, onde fora visto pela manhã, até que a policia fosse ás 10 horas, com os photographos do gabinete de identificação para investigar sobre si effectivamente se tratava de um suicidio ou de um crime.

Como era natural, nesse mesmo dia, á hora indicada, o trecho da avenida, onde devia estar o cadaver do infeliz suicida estava repleto de pessoas.

De repente, da janella sae um vulto: era o corpo de um rapaz, elegantemente vestido, que chamava logo a attenção dos presentes pela sua cabelleira completamente branca.

Oh! foi a exclamação natural que escapou de todas as bocas. E o espanto continuava para terminar depois com boas gargalhadas.

E' que embaixo do boneco estava o seguinte: "Este joven capitalista suicidou-se porque tinha os cabellos completamente brancos. E' que o infeliz desconhecia ainda o excellente preparado "Negrita", á venda em toda a parte, que torna lindamente negros os cabellos de cores mais extravagantes."

E todos ficaram concordes de que seria mesmo causa para muitos suicidios, isso si não houvesse a "Negrita".

MAURICE KLACZKO, gerente da sociedade anonyma Etablissements Bloch, partindo para a França no dia 14 de abril a bordo do vapor "Araguaya", e não tendo tempo de despedir-se das pessoas de suas relações, o faz por este meio, pedindo desculpas por não poder fazel-o pessoalmente.

Leonor Solanés Rodrigues Cao'

Rosa de Azevedo Rangel (ausente) Pharmaceutico Ricardino de Azevedo Rangel, Rosaldo de Azevedo Rangel convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que mandam resar amanhã 13, na igreja de São Francisco de Paula, ás 9 e 45 minutos, em signal de amizade de eterna gratidão, por alma de LEONOR SOLANÉS RODRIGUES CAO'. Antecipadamente se confessam agradecidos.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 305, extrahida hoje:

22346	16:000$000
17658	2:000$000
10656	1:000$000
17980	1:000$000
12251	1:000$000

Premios de 200$000

17320	34407	37135	1726	44168
11502	24630	6060	751	11892
42665	40815	9844	40650	....

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	345	Elephante
Moderno	063	Leão
Rio	238	Coelho
Solteado		Perú

Para amanhã:

A suspensão do concurso para coadjuvantes do ensino

1.450 pessoas prejudicadas

«Sr. redactor d'A NOITE — Cordiaes saudações. — Tendo noticia de que o prefeito suspendeu o concurso de coadjuvante de ensino, tive a feliz lembrança de recorrer ao vosso conceituado jornal, certo de que tomará a defesa desta causa que interessa cerca de mil quatrocentas e cincoenta pessoas. Si é real esta resolução do Sr. prefeito, os candidatos são forçados a dizer que cairam numa armadilha, pois tendo cada um gasto em sellos 900 réis, entra para os cofres publicos a pequena importancia de 1:305$ sem que os contribuintes gosem da menor vantagem. Outras despesas se fizeram sem necessidade: compra de livros para preparar os pontos, compromissos com professores particulares e a acquisição de um exemplar do orgão official para ver a chamada todas as manhãs.

Ora si a Prefeitura não está em condições de adquirir legalmente professores por que annuncia compromisso que não póde satisfazer? Naturalmente para augmentar as suas rendas com a venda de sellos. — Alfredo Moreira.»

OS CHAUFFEURS

Em nome de muitos «chauffeurs» que se sentem prejudicados, recebemos uma reclamação, assignada por José Antonio de Oliveira, contra o abuso que, diz, está sendo praticado, consentindo-se que ajudantes, que não têm matricula, dirijam carros de algumas garages, especialmente a Garage Internacional.

Appellam os reclamantes para o Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar.

Os "acanthias loctularia"

Dormem comnosco e vivem do nosso sangue

E' preciso guerreal-os

Uma ampliação do percevejo de leito e do rostro, mostrando as cerdas penetrantes

O nome — «acanthias loctularia» — dá assim idéa de um animal anti-diluviano, maior que os elephantes de hoje. Pois não se parece nada com elephante o «acanthias loctularia», porque é simplesmente um percevejo, como nos disse o entomologista, Sr. Azevedo Marques.

Esquecendo ou pondo de parte os assumptos que prendem hoje a attenção geral, muita gente vem se preoccupando seriamente, e com razão, de um problema que já não é só de hygiene, como de saude publica.

E nesse sentido temos recebido cartas e cartas, pedindo uma providencia para essa praga.

Nunca vimos tanto percevejo, diz-nos um missivista. Temos perdido dias e dias a perseguil-os, todos nós em casa, como elles nos perseguem. Temos gasto um dinheirão com armas e munições para os combates, mas o inimigo faz guerra de guerrilhas e não o pudemos vencer ainda...

— Mas temos até estudos especiaes sobre o percevejo, disse-nos o entomologista.

Além de sugar o sangue humano, seu alimento predilecto, os percevejos injectam uma saliva que produz não só a comichão, como a inflammação local. São assim os vehiculos do «spirilose», da «febre recorrente» que transmittem dos doentes aos sãos. Esta molestia, algumas vezes fatal, tem sido verificada na Argelia como em outros paizes da Africa.

A sua proliferação é espantosa.

Eu mesmo apanhei em um dos nossos hoteis, em uma noite, quarenta percevejos, que prendi em uma gaiola previamente preparada. Pois em quatro mezes que eu os tive captivos, dando-lhes, porém, o meu proprio sangue, pois deixava que elles sugassem o meu braço á vontade, o augmento foi de cerca de mil!

— Como guerreal-os?

— Preventivamente o asseio absoluto, a revista aos moveis continuadamente. Depois de constatada a existencia do inimigo, espalhando, por meio de um pequeno folle, sobre o colchão, e por todos os intersticios da cama o pó de Pyrethrum, ou essencia de terebentina, ou dissolução de sublimado corrosivo, ou agua-acido-phenico, por meio de um pulverisador.

— E quanto á época dos percevejos?

— A' eclosão effectua-se uma semana, mais ou menos, após á postura. Essa tem logar em janeiro, março, maio, setembro, novembro e dezembro.

— Estamos em abril...

— A ultima eclosão foi o mez passado. Deve haver muito percevejo novo.

Está sendo convidado por edital a comparecer na Escola Militar, afim de prestar declarações em um inquerito policial militar, o Sr. Victor Halbout de Amorim Carrão, ex-alumno da extincta Escola de Artilharia e Engenharia.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Guilherme, o grande (20 votos: A. R., A. B., L. Pessoa, J. O. Rodrigues Frota, H. de Paula Pessoa, N. Machado, P. Souza, Flavio Fonseca, Antonio da Fonseca, Oscar Augusto Machado Filho, Julio Rebouças, Adhemar Marques, Manoel Monte, Raul Reis, Marcellino d'Arruda, Mario Ribeiro de Souza, E. Pereira, João do C. N. Sayão Lobato, Oscar Varejão, Carlos P. Pessoa).

Guilherme, o guerreiro abatido (Joaquim J. Silveira da Matta).

Guilherme, o maldito (11 votos: L. R. Souza, S. V. S., Bismarck, Leitor assiduo, Gabriel, K. Rocinha, D. S., Bellinha, Um francez, Honorio L., Capistrano).

Guilherme, o feroz (H. J. P. Coelho).

Guilherme, o ambicioso (A. José P. Coelho).

Guilherme, o maldito (Maria Adelaide de Castro).

Guilherme, o grande imperador (Antonio de Mattos Leite).

Guilherme, el hombre valiente (Avelino Alvarez Coello).

Guilherme, o temido (A. J. P. C.).

Guilherme, o Machiavello (Antonio Moreira dos Santos).

Guilherme, o maluco (Dolores Martins).

Guilherme, o rei dos infernos (Lola Bockó).

Guilherme, o barbaro (2 votos: Oriente e Sultão).

Guilherme, o imperador de ferro (3 votos: Alberto, Carlos e João).

Guilherme, o maldito (3 votos: S. Magalhães, Theodoro Ormidas, Juvencinho).

Guilherme, o saqueador (Carlos Magalhães).

Guilherme, o invejoso (Rodrigo Pereira).

Guilherme, o barbaro (A. P. T. C.).

Guilherme, o maldito (3 votos: Armindo V., T. C. e H. S.).

Guilherme, o maluco (2 votos: Avelino Muñoz e R. Silva).

Guilherme, o inquisidor (Torquata Pereira).

Guilherme, o amaldiçoado (Deolinda Pereira).

Guilherme, o genio do mal (A. Sergio).

Guilherme, o rei dos progressistas (Um allemão).

Guilherme, o deus do mal (Corrêa Petit Loup).

Guilherme, o Herodes (Christus).

Guilherme, o Antichristo (Mahomer).

Guilherme, o Attila do seculo XX (Um arabe).

Guilherme, o detestado (Toulemonde).

Guilherme, o ultimo (Um arabe).

Guilherme, o vampiro (Um semita).

Guilherme, o terror das calças vermelhas (Mirabo).

Guilherme, o deus do bem (Olilapim).

Guilherme, o Vesuvio allemão (N. S.).

Guilherme, o maldito (Orphã belga).

Guilherme, o libertador do mundo (R. Tavares).

Guilherme, o invejado (Jorge V).

Guilherme, o genio (Arduard).

Guilherme, o invencivel (A. Lacerda).

Guilherme, o tragico (Joaquim Garcia dos Santos).

Guilherme, o grande polychinello (Um calabrez).

Guilherme, o sanguinario (Francisco Ferreira do Nascimento).

Contra um antro de desordeiros

«Sr. redactor d'A NOITE — Cordiaes saudações. Sendo o vosso brilhante jornal um dos que mais se hão batido pela regeneração dos costumes da nossa capital, muito não é que applaudidor que sou dessa campanha, recorra aos vossos bons e beneficos serviços para que pelas columnas do vosso vespertino chameis a attenção do Exmo. Sr. Dr. chefe da Segurança Publica para a malta de desordeiros que infesta a rua de S. Leopoldo, tendo como quartel o botequim e leiteria fronteira á rua Presidente Barroso.

Ora eu que vae para vinte annos, resido com minha familia nessa rua, magoa-me vêr o descaso da autoridade districtal que com um poucochinho de bôa vontade bem poderia pôr termo a taes vexames por que passam os moradores dessa rua.

Si as autoridades cassassem a licença desse botequim-antro de semelhantes chagas, nos não prestaria uma obra de misericordia? Indiscutivelmente que sim.

Innumeras hão sido as queixas levadas ao Sr. Dr. Raul de Magalhães, delegado do 9º districto, e, peza-me dizer-vos, prégamos no deserto, porque essa autoridade providencia nenhuma ha tomado.

Que seja, pois, o vosso jornal o nosso advogado junto ao Dr. chefe de policia.

Com estima e alta consideração, subscrevo-me constante leitor — Arminado Ferreira.»

CACHORRINHO

Desappareceu da rua Floriano Peixoto n. 16, Copacabana, um pequeno, preto (black terrier); gratifica-se a quem o entregar.

As contas de fornecimentos á Central

«Sr. redactor d'A NOITE — A proposito da noticia dada pelo seu jornal de 10, sobre o fornecimento de lenha á E. F. Central no ramal de Marianna, feito pelo Sr. José Almeida, residente naquella cidade, na qualidade de seu amigo, devo informar-lhe que nenhum embrulho ha nas respectivas contas.

A proposta de fornecimento que o Sr. Almeida apresentou foi encaminhada á directoria da Central, pelo engenheiro residente, Dr. Caetano Lopes, acceita pelo authentico Dr. Frontin, a lenha medida e recebida pelo encarregado do serviço e finalmente, consumida pela estrada.

O unico e patente embrulho que ha neste negocio é até agora estar no desembolso do «arame» o fornecedor.

E' altamente interessante que a directoria da Central esteja a desconhecer a assignatura do Dr. Frontin no expediente da propria repartição, pois o processo das contas a que alludo obedeceu a todas as exigencias protocollares, tanto assim que o Dr. Feio, chefe do deposito de Lafayette, recebeu as quarta e quinta vias dessas contas que lhe foram transmittidas pela intendencia da Central, com a proposta e o acceito do director em officio n. 169, e depois de visal-as devolveu-as a 20 de janeiro deste anno, processo n. 2.912.

Demais, tendo desapparecido a primeira via da proposta, que devia estar na directoria, o Dr. Feio, sabedor disto, officiou ao chefe da tracção em 6 de março findo, remettendo-lhe um quadro, para ser entregue ao sub-director com todas as indicações, numeros das propostas que lhe autorisavam a receber lenha, datas das remessas, numeros das guias, etc.

Ora, nestas condições, somente por effeitos de paranoia, que é natural, (pois têm levantado tantas «lebres»...) poderão os funccionarios da directoria estar lobrigando falsificações e irregularidades nos negocios mais serios, que, como o de que trato, correm por aquella repartição.

Accresce ainda que um pouco de calma era bastante para evidenciar que uma proposta de fornecimento de 1.000 metros cubicos de lenha a 3$500 cada unidade, não offerece «deixas» para «molhaduras» que tentassem um suborno, como faz crer a noticia a que me venho referindo, colhida naturalmente na directoria da Central.

Com a publicação destas informações muito penhorará o ad. att., — J. Neves.

Rio, 11 de abril de 1915.»

O RIO CIVILISA-SE

O novo ponto da "elite" carioca

—Não ha duvida, o Rio civilisa-se.

—Como assim? Arrasaram o morro da Favella?

—Não, homem, é outra cousa. Escute: na avenida Rio Branco n. 173, inaugurou-se hoje, a Tendinha de Lisboa. Já sabes que vae ser o ponto "chic" do "rendez-vous" carioca.

Todos nós, quando sairmos á noite, do cinema ou de um theatro, vamos direitinho á Tendinha, afim de, gosarmos as delicias das bellas iscas com batatas, peixes fritos, frango com arroz, bife com ovo, bacalhão frito e a saborosa canja.

Além disso, o sortimento em bebidas é unico e não tem rival.

—Então vamos todos á Tendinha de Lisboa, o ponto "chic" da "elite" carioca. O cozinheiro Francisco nos contenta o paladar.

—Vamos, vamos, sem demora...

MENOR PERDIDO

Recebemos a seguinte carta:

«Rio 12 de Abril de 1915 — Srs. redactores, d'A NOITE — Solicito-lhes o favor de divulgarem que se acha em minha residencia á rua Prefeito Serzedello 359 Villa Izabel, á disposição de seus paes, um menor de côr preta, de nome José Baptista, 7 annos, trajando calça de riscado e camisa de algodão branco e que encontrei sabbado ultimo á porta de um café no Boulevard 28 de Setembro, dormindo abandonado.

Já scientifiquei á policia do 16º.

Agradecido — José Xavier.»

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

LONDRES, 12 — A policia de Denbyghshire prendeu dous officiaes allemães que haviam fugido ha dias do campo de concentração dos prisioneiros de guerra.

LONDRES, 12 — A Allemanha respondendo á reclamação da Hollanda contra o aprisionamento dos vapores "Batavier" e "Zaandstroom" e ataque por um submarino allemão contra o vapor "Medea", que foi a pique, allega que esses actos foram praticados de accordo com a declaração de Londres, mas que, apezar disso, submetterá o caso ao tribunal de presas. A Allemanha affirma que não nutre o proposito de provocar a Hollanda.

NOVA YORK, 12 — Fundeou no porto de Hampton-Road o cruzador-auxiliar allemão "Kronprinz Wilhelm", que ali entrou acompanhado pelo submarino "G 1", da Marinha de guerra dos Estados Unidos. E' provavel que o commandante daquelle navio solicite a internação do mesmo, por ter a bordo 65 doentes de beri-beri. O medico do "Kronprinz Wilhelm" julga que a molestia é devida á alimentação exclusiva de conservas, fornecida á tripolação e aos prisioneiros de guerra que se acham a bordo daquelle navio.

LONDRES, 12 — Annuncia-se que o vapor inglez "Harpanyce", que levava viveres e outras soccorros para a Belgica, foi posto a pique no mar do Norte por um submarino allemão. Da tripolação desse vapor pereceram afogados 26 homens, salvando-se 27.

PARIS, 12 — O governo ordenou a suspensão do alistamento de voluntarios para a marinha de guerra, por não haver actualmente necessidade de mais marinheiros.

ROMA, 12 — Julga-se imminente a promulgação do decreto prohibindo a exportação de generos de consumo para a Allemanha, Austria, Suissa e Grecia.

ROMA, 12 — Partiu para Paris o embaixador da Italia junto ao governo francez, senador Tommaso Tittoni.

ROMA, 12 — As manifestações pró e contra a guerra, annunciadas para hontem, que haviam sido prohibidas pelo governo, deviam realisar-se apezar disso; porém os seus organisadores nada conseguiram devido ás precauções extraordinarias tomadas pela policia, que prendeu os Srs. Mussolini, Villa e Marinetti, chefes do movimento.

Na praça Barberini, a multidão pretendeu aggredir os carabineiros, mas foi facilmente dispersada pela cavallaria.

Por se achar ligeiramente enfermo não compareceu hoje ao seu gabinete, o Dr. Arrojado Lisboa, director da Central do Brasil.

O reconhecimento na Camara

O que nos diz o candidato Sr. Ubaldo Ramalhete

A terceira commissão de inquerito marcou o praso de cinco dias para o estudo pelos contestantes dos papeis referentes ás eleições que lhe estão affectas.

O Sr. Ramalhete

A proposito do pleito do Espirito Santo tivemos hoje opportunidade de ouvir o Dr. Ubaldo Ramalhete, um dos candidatos diplomados.

A' nossa pergunta sobre si S. S. seria ou não contestado, respondeu-nos:

— Devo ser, dado o numero de candidatos que concorreram á eleição. Fomos em numero de doze, havendo, pois, para quatro diplomados oito contestantes. Conto, portanto, que, pelo menos, um ha de me tocar. Aliás, isso espero sem aborrecimento, porque terei occasião de testemunhar a realidade da minha eleição, demonstrando que não me aventuro a disputar uma das cadeiras de representante de minha terra sem ter sido de facto eleito.

Pretendo entrar para a Camara pelo suffragio verdadeiro dos meus conterraneos, como seu legitimo mandatario e não como producto do falseamento da verdade eleitoral.

Só assim, dando combate decisivo ás tricas e ás artimanhas dos eternos mystificadores do voto popular, inveterados nesses processos que tanto têm contribuido para amesquinhar o regimen anniquilando os mais bellos principios de democracia sobre que assenta a nossa organisação republicana, é que poderemos bem servir aos maiores interesses do paiz, sobretudo neste momento de angustias que atravessa a nação.»

Continúa terrivel a secca no Ceará

FORTALEZA, 12 (A. A.) — Com as poucas chuvas caidas ha poucos dias, os agricultores e criadores do sertão, reanimaram-se um pouco. A secca, porém, continúa terrivel e com ella o exodo das populações nas diversas regiões.

COUSAS DO FORO

As praças municipaes continuam ainda a provocar reclamações

O terceiro procurador da Fazenda Municipal leva quasi um anno para fallar n'uns autos!

As praças municipaes continuam ainda a provocar reclamações dos interessados, sem que, todavia as autoridades competentes determinem uma providencia que ponha termo aos innumeros, graves e repetidos abusos e irregularidades que occorrem diariamente não só nos cartorios e demais dependencias do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, como na propria Prefeitura, principalmente nas sub-directorias de rendas e de contabilidade donde promanam os maiores males, as mais lesivas consequencias para os contribuintes.

Tão grande e criminosa é a anarchia que reina, desde ha muito, naquellas sub-directorias, tão irregular e pessimamente feita é a escripturação dessas dependencias, que mais parece não haver escripturação, pois são quasi diarios os casos da Prefeitura mandar cobrar executivamente impostos predíaes de exercicios que já foram pagos, sujeitando as partes a vexames, despesas e ás vezes até á perda do immovel!

Mas, não é disso, que a A NOITE vae tratar agora. Com mais vagar voltaremos a esse assumpto, do qual aliás já nos temos occupado, para narrar aos leitores factos que poderiam ser taxados de fantasticos si não possuissemos as provas irrefutaveis do que affirmamos.

Suggeriu-nos as linhas acima um caso trazido ao conhecimento da A NOITE e que revela claramente a necessidade que ha, quanto antes, os poderes publicos despertarem da indifferença em que jazem para produzir algo em pról da decencia e da moralidade da justiça.

Conforme foi relatado e provado á A NOITE com uma certidão requerida em ... de março ultimo ao Sr. Dr. Tobias Nu... Machado, escrivão do 1º officio, e por elle passada no mesmo dia, o Sr. Dr. J. S. A. Borgerth, 3º procurador da Fazenda Municipal, recebeu em 29 de maio do anno passado os autos de executivo movido contra o terreno n. 2, da rua Padre Telem..., em Cascadura, de propriedade do Sr. J... de Albuquerque Barbosa, para falar sobre a carta de arrematação, e, até ante-hontem, não havia devolvido os autos ao cartorio!

Estes autos foram-lhe entregues sob livro de carga do cartorio, constando a carga da folha n. 252.

O mais interessante, porém, é que o arrematante impossibilitado de receber a carta e entrar na posse do terreno, depois de inutilmente lançar mãos de recursos ... gaveis para obter qualquer despacho do Dr. Borgerth, no dia 16 de março deste anno, entregou ao respectivo juiz Dr. J... Buarque de Lima, uma petição relatando o succedido e pedindo uma providencia que resolvesse o caso.

O juiz, entretanto, depois de ler a petição, recusou despachal-a, mandando que o interessado a fosse entregar ao 3º procurador! S. Ex., para que o peticionario melhor pudesse ir ao encontro do Dr. Borgerth escreveu nas costas da petição o nome da rua e numero da casa onde tem escriptorio: — «Rosario 112».

Entregue a petição ao alludido procurador naquelle mesmo dia elle a conservou em seu poder sem nada fazer até ante-hontem quando, por intermedio de um cidadão, a restituiu ao arrematante que foi ao seu escriptorio em busca de uma solução!

E assim, por motivos que só o Dr. Borgerth sabe, está o caso sem solução.

O prejudicado, porém, vae recorrer á Corte de Appellação.

O Sr. presidente Nilo Peçanha não tendo podido comparecer pessoalmente á recepção offerecida em Petropolis, pelo Sr. Alberto Faria, fez-se representar pelo Sr. Dr. Teixeira Leite Filho, secretario da presidencia do Estado.

LIMA BARRETO (25)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet*

— Minhas filhas, é assim que a gente se arranja. Tudo está nas mãos dos politicos e, sem politica, ninguem vae lá. O Candinho não está agente da Prefeitura? Como começou? O Tótônho não foi feito jardineiro chefe? Elle ha de me arranjar.

A fortuna de Tótônho seguiu-se á do seu protector Campello, o Dr. Campello. Não tendo sido possivel dar a este um logar de deputado, foi feito professor de meteorologia da Escola de Agricultura e director das Fundições da Ponta da Arêa. Era bacharel em direito, advogado sem renome, mas dispunha do bando do Tótônho, que influia nas eleições da Lapa. Esse bando tinha uma existencia duradoura e aliava-se a este ou áquelle candidato, por mais ou menos tempo, ás vezes desinteressadamente, conforme a fé que tinha na lealdade delles. Nem todos mereciam-lhe essa consideração de candidato. Uma das condições era ser bacharel, advogado, relacionado na politica e fóra della, garantindo protecção para casas de jogo, para os delegados e para absolvições.

Nas mais das vezes, como acontecia com Campello, o candidato não podia garantir cousa alguma, sobretudo quanto ao jury. E' verdade que muitos são ali prisioneiros politicos deste ou daquelle, mas é tão difficil juntal-os em conselho que essa protecção é mais uma burla com que os candidatos incitam os seus apaniguados a desordens e assassinatos, esperançados com a impunidade.

Tótônho era encarregado de varias casas de commodos e estalagens; e, na pobreza dos seus inquilinos e nas suas necessidades, arrepanhava eleitores, «phosphoros» e desordeiros uteis.

Campello juntara-se-lhe desde muito e Tótônho punha muita esperança na estrella do doutor. De resto, este era delicado, accessivel, apertava a mão de toda a gente, vestia-se bem, suppondo-se até bonito; e com tantas qualidades não podia deixar de ir longe.

Foi logo um dos maiores admiradores de Bentes, organisou banquetes a todos os seus parentes e não houve metaphora mais ou menos de charas que elle não empregasse, para demonstrar de que modo a hereditariedade pesava na familia.

Fôra Tótônho, por intermedio de Campello, quem puzera Lucrecio na policia; e a Bogoloff, com quem almoçava naquella manhã, o novo policial lembrou:

— Doutor, por que não procura o Xandu?

Lucrecio não sentia absolutamente pesada a hospedagem do russo; queria, porém, que a sua instrucção e educação tivessem outro ambito. Respeitava o saber do moscovita e sentia a sua alvura e os seus cabellos louros deslocados ali.

Tinha Bogoloff tenção de fazel-o, mas, ainda muito russo, não suppunha que o ministro o attendesse sem mais recommendações. Respondeu com grande convicção que iria. Lucrecio explicou:

— Doutor, não é que o senhor me incommode; mas a época está de aproveitar. Vamos ter uns annos cheios... Uma cousa, doutor?

— Que é?

— O senhor não entende de medicina?

— Não. Por que?

— Por nada... E' que tenho um serviço de medicina para umas eleições.

— Mas... Que têm as eleições com a medicina?

— E' um caso.

— Conta lá.

— O facto é o seguinte: o coronel Liberato, lá do Cameney, tem que vencer umas eleições, mas os «outros» têm mais votos. Elle precisa fazer um estouro e um doutor era bom para soccorrer a gente delle. Elle paga.

— Quanto?

— Um conto de réis. Quer ir?

— Não. Não sou medico, mas si fosse não iria. Não quero essas atrapalhações...

— Qual atrapalhações, doutor! Nossa gente está de cima... Si houver morte, ferimento, o processo fica abafado...

A mulher que ouvira, falou da cozinha:

— Lucrecio, voce então toma juizo. Fala assim de morte, como si fosse Nosso Senhor... Agora peores do que vocês são esses grandos que dão costas quentes a vocês...

— Qual, mulher, isto é politica, um ajuda o outro. Não acha, doutor?

— E'... E'... deve ser mesmo politica.

— Você vá mesmo atrás da politica que um dia elles te deixam lá na «chacara»... Já disse... Não quero que você metta o Lucio nessas cousas.

— Você já viu, disse Lucrecio, eu dar mão conselho ao pequeno? Doutor, na sua terra é assim?

— Bem assim, não é; mas...

— Qual! Todas as terras são eguaes.

Seria difficil a Bogoloff explicar ao amigo as differenças e semelhanças existentes entre o mecanismo politico da Russia e o do Brasil; uma differença, porém, logo notou naquella procura de um medico para pleitear eleições de vereadores. Só o mandonismo republicano, com a sua concepção estupidamente cruel da politica, é que podia lembrar-se de transformar comicios eleitoraes em emboscadas de salteadores, com um medico entre elles. Curiosa piedade!

Absteve-se o russo de fazer qualquer consideração e, acompanhado de Lucrecio, encaminhou-se para o centro da cidade.

Ignacio Costa parecia não dormir. A toda a hora do dia e da noite, era encontrado na rua, falando e gesticulando em grupos, discutindo nos bondes, lendo jornaes, nos cafés, visitando redacções. A todos, promettia um governo de Salento e ameaçava com excommunhão os prudentes duvidosos. Com o seu fraque abanando, o seu côco, fungado com força, pondo em relevo as rugas do rosto, o Ignacio não se cançava de dizer que a sã policia é filha da moral e da razão.

Lucrecio e Bogoloff logo o encontraram na primeira esquina, pouco depois de saltarem do bonde. Estava limpo, banhado e o seu olhar era jubiloso e esperançado.

— Viram! Viram! Não digo... Temos governo!... Xandu' já mandou restabelecer o — Saude e fraternidade... — Os conselheiros tinham banido esse santo distico, mas agora... Estamos na Republica... Implicam tambem com — Ordem e Progresso. Por que? Vocês não querem «ordem»? Vocês não querem «progresso»? A ordem é a condição do progresso.

— Será verdade? indagou Bogoloff.

— Como não! A historia...

— A bem dizer, é o contrario: todo o progresso tem sido feito com desordens.

— Doutor, o senhor está me parecendo um metaphysico. Chico, disse elle, dirigindo-se a um passante, espera ahi. Até logo! Até logo!

E saiu abanando o fraque, fungando, gesticulando, ao encalço do amigo.

Não tinha Bogoloff grande esperança de ser attendido pelo ministro do Fomento. A promessa que lhe fizera, por occasião da manifestação a Cogominho, não parecia que obrigasse o ministro a nada. Temia que o despedisse polidamente e, quando fosse o momento azado, já tivesse estragado o pedido. Fez parte de suas duvidas a Lucrecio e este as julgou de peso.

— O melhor, disse Barba de Bode, é irmos á casa do doutor Macieira.

— Não o conheço bem... Não tenho grande intimidade...

— Mas eu o conheço. Vamos lá... Elle me attende... Agora, si arranjar qualquer cousa, é preciso trabalhar pela politica delle.

— Não como medico, disse Bogoloff rindo-se.

— Qual! Isto é com a politica do Liberato!

A hora era propicia e tomaram o caminho de Santa Thereza. Depois de Bastos, chefe absoluto e respeitado da politica nacional, Macieira era um dos grandes magnatas da Republica. Graças á população do seu Estado natal, a sua representação na Camara era volumosa; e, em todos os conchavos, tinha que ser prezada a sua collaboração de chefe dirigente. Como grande chefe, não podia nunca declarar-se em franca opposição; e, a velleidade que teve disso, tinha-o enfraquecido um pouco. Entre os dirigentes da politica, ha um curioso equilibrio que precisa de um mais audaz para se fazer; e, surgindo esse audaz, nenhum outro póde tomar-lhe o logar porque sempre teme que os collegas não o sigam. O governo é sempre contado como elemento preponderante e o audaz nunca se separa do governo.

Macieira temia muito que a successão presidencial não lhe fosse favoravel e dahi ia isto si caisse em Xisto. Logo que assim se annunciou ajudou a fazer certas insinuações no animo de Bentes e com prazer tomar outro curso os acontecimentos. Por isso, tinha no interregno que se seguiu á resignação do presidente grande influencia e preponderancia.

Era um homem delicado, mas reservado e tinha sempre o aspecto de cogitação profunda. Lucrecio entrou-lhe em casa, demorou-se um pouco e voltou logo dizendo que não lhe pudera falar. Voltasse ao dia seguinte, que seria attendido, recebera elle sentido recado.

A impressão daquelles restos de floresta, a cidade confusa lá embaixo, a montanha roida trouxeram tristeza ao coração do russo, e recordações dolorosas do seu amargo passado. Em presença daquellas altas manifestações da natureza, o seu pensamento era triste. Deante do Atlantico, o mar tenebroso dos navegadores da renascença, quando veiu, embora estivesse espelhado que nem um lago, a sua alma se confrangeu.

Elle — que mal conhecia a historia daquellas aguas e a das terras que banhavam — só se lembrou que estava ali no mar da escravidão moderna, o mar dos negreiros, que assistira durante tres seculos o drama de sangue, de oppressão e de morte, o sinistro drama do aproveitamento das terras da America pelas gentes da Europa.

(Continúa)

Da platéa

A primeira de hoje no S. José

No theatro São José temos hoje, pela companhia paulista, que actualmente ali trabalha, a primeira representação da interessante opereta de costumes portuguezes, tirada do romance de Julio Diniz, «As pupillas do Sr. reitor», musica de Felippe Duarte.

Não é peça nova para nossa platéa essa. «As pupillas do Sr. reitor» já tem aqui sido representada por varias companhias portuguezas e já o foi por uma «troupe» nacional no São Pedro, em espectaculo por sessões, apezar dos seus quatro actos.

E' uma opereta bem feita, que, apezar de vista, sempre agrada.

Hoje no São José essa peça tem como interpretes dos principaes papeis os conhecidos artistas Izabel Ferreira, Virginia Aço, Guia Leonardo, J. Monteiro, Cruz Carvalho, etc.

«Mar de rosas» no Republica

Continua a dar esplendidas casas no Republica a esplendida revista de costumes nacionaes «Mar de rosas», do conhecido escriptor theatral Candido de Castro, cuja «première» se deu na sexta-feira ultima.

Essa peça, que tem quadros interessantissimos, possue tambem lindos numeros de musica dos maestros Luz Junior e Raul Martins.

Companhia nacional do S. José

Como já noticiámos, chegou ha dias a esta capital a companhia nacional de operetas e revistas do theatro São José, que esteve alguns mezes em «tournée» pelas cidades de São Paulo e Santos.

Quarta-feira proxima essa «troupe» passar-se-á para a cidade de Petropolis, onde vae fazer uma curta temporada no theatro Xavier.

Companhia Alvaro Colás

Iniciaram-se hoje ás 12 horas os ensaios da revista de Alvaro Colás, musica da provecta maestrina Francisca Gonzaga, «Elle», com que se estreará no dia 30 do corrente no Republica uma grande companhia nacional de operetas e revistas desse autor.

Emquanto não deixa o Republica a companhia portugueza que actualmente o occupa, o que se dará no dia 20 do corrente, essa «troupe» vae fazendo os seus ensaios sob a habil direcção de João Colás, no Palace-Theatre.

—— Está hoje fechado o Apollo para realisar-se o ensaio geral da revista de Ruy Machado, musica de Felippe Duarte, «Vá pela sombra», que sobe amanhã, em primeira representação.

—— Na quinta-feira vindoura começam no Recreio as recitas da moda, que a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches-Alexandre Azevedo costuma dar-nos nas suas temporadas.

—— «Diabo á solta» é o titulo de uma peça fantastica que está em ensaios no São Pedro para ir breve á scena.

—— Espectaculos para hoje: Republica, «Mar de rosas»; São Pedro, «30 dias em Paris»; São José, «As pupillas do Sr. reitor»; Recreio, «O casamento da menina Beulemans»; Carlos Gomes, variado; Trianon, «Os filhos da Candinha».

Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro

Como sempre, com todo o brilhantismo, realisou essa associação scientifica a sua 2ª sessão ordinaria, que foi presidida pelo Dr. Caetano da Silva e secretariada pelos Drs. Ramiro de Magalhães e Octavio Pinto.

Lida a acta, passou-se ao expediente, tendo, por essa occasião, sido proposto para socio o conhecido microbiologista Dr. Paulo da Silva Araujo, o qual foi immediatamente acclamado pela assistencia. Em seguida, tomou a palavra o Dr. Raul Baptista, que dissertou longamente e com muita erudição sobre os abcessos sub-phrenicos de Leyden, citando dous casos de sua clinica e chegando a conclusões interessantes sobre o assumpto, com os quaes em absoluto ficaram concordes todos os membros da associação. A proposito dos casos magistralmente descriptos pelo Dr. Raul Baptista, tomou a palavra o Sr. presidente que conta um caso seu semelhante, que vem corroborar a conclusão do Dr. Baptista sobre a propagação da infecção por lymphangite consecutiva ás appendicites.

Passando-se á primeira parte das communicações oraes, falou o Dr. Octavio Pinto, que descreveu um caso de um aneurysma da aorta de marcha aguda, sobrevindo rapidamente em individuo que mezes antes apenas tinha uma leve aortite. O caso interessou sobremaneira á assistencia e sobre a observação do Dr. Pinto ponderou o Dr. Artidonio Pamplona suppor tratar-se de um caso de aneurysma dissecante da aorta e referiu tambem um caso seu em que mezes antes vira o seu doente apenas com uma aortite leve, o qual, pouco tempo depois, mostrava franca dilatação empollar, com saliencia á esquerda do externo.

Falou em seguida o Dr. Paulo da Silva Araujo, que agradeceu a gentil recepção de sua pessoa naquella casa de sciencia que, nova ainda, já tem se tornado sympathica á classe medica pelo seu modo de trabalhar.

Lê depois o Dr. Paulo um trabalho seu sobre a vaccinotherapia da asthenobroncho... [illegible], no qual se revelou, além do scientista de valor que todos conhecem, um fino estylista, pelo seu modo claro e elegante de expôr o assumpto.

Terminada a leitura do seu trabalho, pede o Dr. Paulo de Araujo para continuar inscripto para a proxima sessão o assumpto sobre que tratou, afim de que termine elle a serie proveitosissima de considerações que vinha fazendo sobre o mesmo.

A communicação do Dr. Paulo impressionou vivamente o auditorio.

Foram depois lidas as conclusões do Dr. Octavio Pinto sobre anesthesia territorial, tendo o Dr. Raul Baptista, que ia sobre o assumpto dizer alguma cousa de sua observação, pedido adiamento da discussão porquanto a hora já se achava adiantada.

Levantou-se, assim, a sessão, tendo á mesma comparecido, além de muitos outros, cujos nomes nos escaparam, os Drs. Caetano da Silva, Raul Baptista, Paulo Araujo, Alexandre Cirne, Ramiro de Magalhães, Salgado Lima, Vargas Dantas, Mario Reis, Campos da Paz, Octavio Pinto, Souza Carvalho, Oliveira Aguiar, Monteiro Lopes, Capanema de Souza, Mario de Gouvêa, Gerencio Alvarenga, Artidonio Pamplona, Mario Piragibe, Fernandes Dantas, Carlos de Carvalhaes Pinheiro e o pharmaceutico Carlos da Silva Araujo.

As prophecias interessantes sobre a guerra

O que disse um adivinho hindú

Os sonhos dos francophilos

Apezar da terrivel situação em que a França se encontra, os jornalistas parisienses ainda têm calma e presença de espirito para cultivar um pouco a «blague», como nos tempos normaes. Eis por que como reporter do trefego «Matin» diz ter descoberto, entre as tropas inglezas que combatem ao norte da França, um erudito e perspicaz adivinho hindu', chamado Razzi-Tchakra, dos Brahmanes, ou, segundo o seu nome profano, Monsieur Patriarcos.

E, então, o reporter parisiense entrevistou e ouviu dos labios omniscientes do adivinho as seguintes sensacionaes prophecias sobre a guerra e as suas principaes consequencias:

A grande guerra das nações não terminará, ao que parece, antes de 1916.

A revolução vae rebentar na Austria.

Francisco José morrerá. O rei da Servia correrá perigos de mar e terra, mas escapará.

O exercito japonez virá provavelmente assistir á victoria final dos alliados, ao despontar da aurora de 1916.

Isto quanto ao resultado das operações. No que respeita, mais propriamente, aos chefes dos Estados belligerantes, eis o destino que os espera: Guilherme II vae soffrer uma nova crise grave de... molestia secreta. Estará prestes a succumbir sob o cutelo da morte natural, mas escapará por um triz. Será preso no campo de batalha como qualquer galucho. Toda a familia Hohenzollern será exilada. Isto lá para maio ou junho de 1916.

Antes de passar desta para melhor, como «Monsieur» de la Palice, o imperador da Austria será victima... feliz de uma meia duzia de attentados.

Mehamet V, comparsa da grande tragedia, será desthronado, em 1916, egualmente, pela guerra civil.

A Turquia desapparecerá do numero das nações vivas e autonomas.

Será, como a Austria, victimada por uma desarticulação geral dos seus membros atacados de... «terrorite».

Agora o reverso da medalha prophetica.

O czar viverá muitos annos e bons numa Russia transformada num dos melhores paizes deste mundo pacificado. Mas será obrigado a voltar á carga contra... um novo inimigo, lá para 1934, batendo-o, é claro, como está fazendo agora aos «boches».

Jorge V reinará quasi uma eternidade e morrerá tambem de molestia, continuando sempre a manter as melhores relações com os seus actuaes alliados.

Em 1921 haverá na Inglaterra um espaventoso acontecimento, que, por ora, se não sabe qual venha a ser.

O joven rei da Belgica terá tambem um grande quinhão de gloria e de prosperidade nesta partilha amigavel das cousas mundiaes.

Quando contar 54 annos, terá attingido o apogeu da grandeza e da felicidade.

O rei da Servia será em 1916 o monarca respeitado de um grande paiz edificado sobre as ruinas fumegantes do feudo dos Habsburgo.

Nicoláo I terá ainda muitos annos de vida e dominará, em pleno arrebol de 1916, um pequeno mas prospero paiz, em todo o caso tres vezes maior do que o Montenegro actual.

O Mikado terá rasca na grande assadura, mas não pode saber-se ainda o que lhe caberá.

Quanto a M. Poincaré, por não ser de origem divina, o seu poder deporá o bastão da Republica, concluido o seu setennato, mas deixando a França engrandecida e respeitada por todo o mundo.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Segundo a lei da moratoria, serão exigiveis amanhã, 13, as prestações dos titulos vencidos, a saber: a primeira de 25%, dos de 14 de dezembro; a segunda de 35%, dos de 14 de novembro, e a terceira de 40%, dos de 15 de setembro e 15 de outubro.

—— O vapor italiano «Regina Elena» trouxe Genova 1.500 caixas de vermouth, 200 de fernet, 50 de mortadella, quatro de mannah, 25 tinas e 20 barris de queijos, 30 bordalezas, 100 caixas de vinho e 105 fardos de papel.

—— Pela E. F. Leopoldina, chegaram 4.210 saccos de milho, 21 de feijão, um jacá de carnes, cinco de batatas, 20 pipas de aguardente e 19 amarrados de esteiras.

—— Pelo «Pirangy» vieram do Natal 2.100 fardos de algodão, e de Cabedello, 200 quartolas e 105 caixas de oleo.

—— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 33 caixas, 15 engradados e 1.422 latas de manteiga, 61 caixas e 495 canudos de queijos, 221 saccos e 540 jacás de batatas, 40 de toucinho, 25 de carnes, 35 saccos de feijão, 72 de milho, oito caixas de requeijão, duas de linguiças, 50 latas e cinco caixas de banha; para a estação de Alfredo Maia, 73 latas de manteiga, 142 canudos de queijos, 14 jacás de toucinho, quatro de carnes e 15 saccos de milho, e para a estação Maritima, 916 saccos de feijão e seis rolos de fumo.

FACTOS DE TODOS OS DIAS

Julio Teixeira, de nacionalidade portugueza, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 127, em companhia de cinco compatriotas, andou hontem a beber por todos os botequins.

Quando estava no da rua Marquez de Pombal, esquina de General Pedra, surgiu uma questão entre os do grupo, saindo o Teixeira com dous ferimentos por faca, no braço.

Medicado, foi para o 14º districto, onde disse ter-se ferido num caco de vidro.

SPORTS

Corridas

As corridas de hontem no Derby Club

O Derby-Club auspiciosamente inaugurou hontem a sua estação sportiva.

Com um domingo fresco, claro e ridente a festa começou e acabou: começou tarde, mas em compensação terminou cedo, isto é, com dia ainda, cousa rara, digamos sem desejos de offender, no prado do Itamaraty.

Muita gente affluiu ao sympathico prado, enchendo as suas archibancadas, ensilhamento e "pelouse". Mas muita gente ordeira, alegre e enthusiasta pelos lances do hippismo leal como o que se realisou hontem.

Nem um reclamo se notou por parte da massa de gente que formigava no prado. E com razão a ausencia dos protestos, cousa commum entre o povo, se notou hontem, pois, a não ser a leve insubordinação de Dinarte quando dirigiu Boa Vista, desgarrando Meduza, e quando pilotava Cangussú, prejudicando Dreadnought e a falta, apparente, de empenho na victoria, por parte de J. Coutinho quando montava Bonnie Agnes, no ultimo pareo, nada mais se póde observar que de leve siquer pudesse empanar o brilho da primeira corrida do Derby.

E por isso, talvez, é que o programma fraco, sem duvida, da corrida, conseguiu fazer passar pela casa das apostas a somma de 88:936$000.

Somma essa que em outra época de mais desafogo seria ridicula, no momento actual, sem ser admiravel, é animadora.

O apparelho "Block system Adel", estreado nas partida deu resultados optimos.

Das carreiras, já hontem demos o seu resultado geral e, não falaremos. Entre as novas medidas temos a applaudir a de se fazer a entrada e saida do ensilhamento por portões differentes o que vem acabar com o tumulto e o atropelo.

Terminando esta ligeira chronica, congratulamo-nos com os directores do Derby-Club pela felicidade da sua festa.

O programma da corrida vindoura

O programma da proxima corrida do Jockey-Club ficou concluido sabbado e da seguinte fórma:

Pareo "Animação" — 1.450 metros — Enigma, Joliette, Niebelung, Barcelona, Atlas, Feniano, Jurou, Black Witch.

Pareo "Experiencia" — 1.000 metros — Kalixto, Kalko, Enver Pachá, Meduza, King's Star.

Pareo "Consolação" — 1.600 metros — Claimam, Made in England, Orange.

Pareo "Grande Premio Expositores" — 1.200 metros — 5:000$ — Eloah, Interview, Estilhaço, Espoleta, Mysterioso, Piá, Energica, Estillete, Guatambú, Guaporé.

Pareo "S. Francisco Xavier" — 2.000 metros — 2:000$ — Voltige, Goytacaz, Ornatus, Werther.

Pareo "Prado Fluminense" — 1.600 metros — Pierrot, Boulevard, La Schiava, Durian, Woolf's Lad, Cacilda, Velhinha, Fausto, Make Money, Princess Cresson.

Pareo "Velocidade" — 1.450 metros — Condor, Zelle, Marialva, Bambina, Romilda, Brutus, Belle Angevine, Fausto.

Pareo "Estrada de Ferro Central do Brasil" — 1.450 metros — Vesuvienne, Magnolia, Rubi, Bonnie Agnes, My Fortune, Mina de Ouro.

Luta Romana

O 6 Campeonato

Só deve merecer applausos a decisão da empresa do theatro Carlos Gomes, fazendo interromper hontem o tristissimo espectaculo da luta entre Baldi e Goldbach.

Não queremos relembrar aqui nestas columnas as scenas de absoluto ridiculo que se passaram e foram presenciadas pelo publico, sendo bem melhor deixar cair um espesso véo sobre esses 25 minutos desagradaveis e irritantes.

Baldi não mais faz parte do quadro de lutadores, estando desde hontem delle desligado.

A ste simulacro de luta seguiu-se o encontro de Le Boucher e La Pelada, que ficou empatado.

Le Boucher, o grande lutador de escola, teve que enfrentar La Pelada, tambem um perfeito conhecedor dos golpes da luta romana.

Simplesmente, ao que nos parece, La Pelada não é um lutador resistente; ao fim de 20 minutos dá evidentes signaes de enfraquecimento. Nos primeiros tempos, porém, das disputas é dos mais sérios adversarios.

Le Boucher deve vencer, mas não com rapidez.

Hoje, ás 22 1|2 horas, lutarão:

Desempate de Kornandy e Pampuri;

Desempate de Le Boucher e La Pelada,

Youssouf contra Priano.

——O campeão servio Petrovich, por nosso intermedio, desafia o Sr. Baldi para uma luta, cujas condições serão estabelecidas logo que o desafio seja acceito.

Tiro

O Sport Club de Tiro, nova mas progressista sociedade, levou hontem a effeito mais um concurso aberto a qualquer classe de atiradores, na distancia de 15 metros, e em 6 series de 5 balas.

O concurso constante de duas provas teve assistencia numerosa e o resultado seguinte:

Prova — Honra — "João Pedro Vieira":

1º logar, Alberto Meirelles;
2º, Fernando Vigarano;
3º, Joaquim Balthazar Junior;
4º, Manoel F. Sabença;
5º, Manoel Ramos;
6º, José Floriano.

Prova de honra "Antonio Fernandes".

1º logar, Manoel F. Sabença;
2º, Joaquim Balthazar Junior;
3º, José Floriano Peixoto;
4º, Alberto Meirelles;
5º, Manoel Ramos;
6º, Fernando Vigarano.

Os premios deste concurso, constantes de medalhas de ouro, prata e bronze, foram, acabadas as provas, entregues aos vencedores.

Serviram de juizes os Srs. major José Pinto de Oliveira, José P. Portugal, Victor Cianah, Custodio Gonçalves e M. Ferramenta.

Noticiario

Aos jockeys Luiz Araya e David Croft foram pagos os premios, hontem, instituidos pelo commendador Gregorio Garcia Seabra.

Estes premios, que são dados aos jockeys mais victoriosos durante cada temporada, sem terem soffrido quaesquer penalidades, foram entregues aos pilotos acima, no pavilhão da directoria do Derby pelo Dr. Frontin, estando presentes grande numero de chronistas, a directoria e mais pessoas que se achavam no pavilhão.

Ao serem entregues os 500$ a cada jockey usou da palavra o director do prado do Itamaraty, que em ligeira allocução concitou os pilotos chileno e inglez a continuarem naquella linha de disciplina, cujo seguimento valeu-lhes a honra do premio. Hontem, mesmo, o commendador Gregorio G. Seabra depositou em mãos do Dr. Frontin a quantia de 1:000$ para ser repartido entre os dous jockeys mais victoriosos e sem penalidades da presente temporada.

——As inscripções para a corrida extraordinaria que o Jockey-Club fará realisar no dia 21, feriado da Republica, serão encerradas depois de amanhã, ás 16 1|2 horas.

——Calepino foi vendido pela bella somma de 25:000$ não ao seu pretendente Dr. Frederico Landgren mas ao Sr. Pinheiro Machado, que desde os tempos aureos do filho de Orange o ambicionava.

E' o caso de se dizer: "agua molle em pedra dura"...

——Dreadnought, cousa interessante, que o boato dava como manco, correu e ganhou facilmente. Imaginem si o não estivesse...

——Boa Vista fez tanto esforço para vencer que se apresentou sentida logo após a realisação do pareo em que tomou parte.

——O Derby-Club só pagará os premios aos vencedores das carreiras no seu prado depois das sessões de julgamento que só terão logar ás quintas-feiras.

——Foi objecto dos melhores commentarios a maneira calma e a elegancia da montaria do novo jockey official do stud Campo Alegre, Michaels.

JOSE' JUSTO.

Como se pratica a caridade

EXEMPLO A IMITAR

A Casa de Caridade Santa Rita

Os exemplos bons, aquelles que encorajam, aquelles que animam, devem ser imitados e apreciados. Acodem-nos ao espirito estas palavras depois da leitura que acabamos de fazer do relatorio da Casa de Caridade Santa Rita da Barra do Pirahy apresentado pelo seu digno presidente Sr. Carlos do Carmo e Oliveira e que nos foi offerecido.

Conciso e claro elle nos apresenta todos os factos occorridos durante o biennio de sua administração, enumerando os reaes serviços prestados pelos seus companheiros de directoria e por outros dedicados consocios. Animam e encorajam, dissemos nós, porque quem lêr aquellas paginas despidas de ostentação, verá que sómente alli imperou o trabalho sem outra preoccupação senão a de bem servir a população pobre, exercendo a caridade na sua verdadeira accepção.

Esse estabelecimento, cuja fundação com parcos recursos e modestamente data de 1905, tem prestado relevante serviço a população da Barra do Pirahy, como tambem a outras pessoas de localidades distantes que muitas vezes alli aportam accidentalmente ou porque sejam victimas de desastres ou por qualquer outro motivo.

Ainda recentemente, por occasião do tremendo desastre occorrido na E. F. Central, proximo á estação da Barra do Pirahy, esse estabelecimento prestou relevantes serviços, acolhendo em suas enfermarias todos os feridos desse lamentavel desastre. E não podemos, já agora, tratando desse desastre, deixar de destacar as palavras contidas no relatorio do chefe da clinica hospitalar o illustre Dr. Luiz de Paula. Assim dizia elle: «Ainda perdura na memoria da população desta cidade o lamentavel desastre, nella occorrido a 28 de maio do corrente anno, quando dous trens se chocaram. As enfermarias ficaram repletas de feridos, muitos em estado gravissimo, reclamando melindrosas intervenções cirurgicas; a maioria delles, preferindo seguir para seus lares, buscou os primeiros soccorros na Casa de Caridade, occupando, durante todo o dia, a actividade de quatro medicos. Mais não era sufficiente que o sinistro a que nos reportamos para delle tirar elevada cifra de observações».

Mas si attentarmos sobre outros informes apresentados no relatorio, veremos que grande foi a somma de serviços prestados.

Assim verificamos que durante o biennio tiveram entrada 480 doentes; foram preparadas no hospital 2530 receitas; foram dadas 1874 consultas; fizeram-se 1081 curativos e 138 pequenas operações. Esses numeros dispensam argumentos e patenteam a somma de serviços prestados.

Mas não sómente nessa parte é digna de attenção a leitura do relatorio. Agradavel e amena se torna essa leitura porque a cada passo vae se patenteando a benemerencia dos dignos directores e coadjuvantes da administração que findou o seu mandato, deixando, como se verifica pelo annexo D, aos seus successores, em titulos, bens e dinheiro, somma equivalente a rs. 169:178$440, sem deixar a Casa de Caridade onerada com a menor divida.

Isto só poderia ser conseguido pelo esforço, pela tenacidade e constancia dos dignos administradores desse hospital e dentre elles, sem offender susceptibilidades, não nos é licito deixar de destacar a pessoa do seu digno presidente Carlos do Carmo e Oliveira que occupando pela segunda vez esse espinhoso cargo demonstrou ainda o seu amor por essa instituição, contribuindo, como sempre contribuiu, com o seu esforço e com as suas relações para que fosse augmentado o patrimonio social. Tambem não podem ser esquecidos os nomes dos Srs. major João Borges de Oliveira Ferraz, thesoureiro; que ininterruptamente vem prestando desde 1906 leaes e dedicados serviços á Instituição e comparecendo diariamente ao hospital, e tenente Manoel Luiz da Costa que na secretaria da Casa tem revelado a sua bôa vontade e coadjuvado para bôa ordem dos seus serviços. O illustre Dr. Luiz de Paula, chefe da clinica, é digno e merecedor de encomios pelo desinteresse e bôa vontade demonstrados em favor da Casa de Caridade, onde, ha nove annos, presta serviços relevantes e gratuitos.

Muito teriamos ainda a dizer sobre o relatorio e sobre os benemeritos que coadjuvaram a directoria na sua missão, mas não nos sobra espaço para fazel-o, o que deveras lamentamos.

Isso, porém, que ahi fica é sufficiente para justificar o que em principio dissemos: «Os exemplos bons, aquelles que encorajam, aquelles que animam, devem ser imitados e apreciados.»

Uma reclamação contra o "bairro turco"

«Illmo Sr. redactor.— Comprimentos. Leitor assiduo do vosso conceituado vespertino, e sabendo o quanto elle se bate por tudo que é nobre e de recta justiça, tomo a liberdade de chamar a vossa preciosa attenção para o menoscabo da Prefeitura e Policia, com a rua Senhor dos Passos e Alfandega, entre a avenida Passos e a praça da Republica. As calçadas destas ruas á noite vivem completamente obstruidas pelos Srs. moradores (na maioria turcos) que chegam a collocar cadeiras na calçada obrigando os transeuntes a constantemente fazer exercicios da calçada para a rua. Em certos pontos juntam-se grupos de moleques e vagabundos jogando a dinheiro, o que é demais vexatorio para uma cidade que tem fóros de civilisada, e onde o Sr. prefeito multa os seus moradores por lavarem as suas casas antes da 1 hora da madrugada!!! Limpesa nestas ruas é objecto de luxo. E' um verdadeiro monturo de lixo, formado quasi de cascas de melancias, que os Srs. moradores jogam na calçada e na rua.

Grato vos fico si chamardes a attenção dos poderes publicos para estas graves infracções que muito affectam a moral e saude publica.

Agradece-vos o vosso admirador — A. S. Carvalho e familia.»

E' preciso sanear...

O escandalo das prorogações do Congresso

"Sr. redactor.

Ha dias li em sua conceituada folha, creio que transcripto do jornal official de Minas, uma severa critica ás prorogações subsidiadas do Congresso. E' de crer portanto seja essa tambem a opinião do Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz.

Ainda bem.

E' essa uma questão que precisa ser ventilada e debatida com insistencia pela sua dupla feição de economia e moralidade.

Em primeiro logar é força convir que o proprio Congresso tem feito tudo para deixar demonstrada á evidencia a sua absoluta desnecessidade. Só preoccupados com os arranjos proprios, e dos parentes e adherentes, inteiramente destituidos do mais superficial sentimento de patriotismo, os Srs. representantes não ligam a minima importancia ao mais importante de seus deveres, que é o estudo reflectido dos orçamentos.

E' publico e notorio que, depois de passarem sete mezes do anno a passear a sua importancia pelas casas de diversões de todo genero, no oitavo mez elles votam atropeladamente com o nome de orçamento, um mistiforio que, si alguma cousa prova, é simplesmente a incompetencia dos que nelle collaboram.

A Nação teria tudo a lucrar com a suppressão completa do Congresso tal como o temos; mas como isso não é possivel sem a reforma constitucional de difficil realisação, convém procurar um meio de ao menos attenuar o mal, uma vez que não podemos extirpal-o.

Em primeiro logar convém deixar estabelecido que a representação nacional não é um meio de vida para individuos sem profissão e que, despidos do mandato, não teriam habilidade para ganhar nem dez tostões por dia; e que é de todo necessario que os congressistas se revistam de elevado prestigio com que façam jus á estima e consideração do povo.

Convém, portanto, que elles comecem reduzindo de verdade os seus subsidios para terem o direito de reduzir os alheios vencimentos nesta quadra de afflicção e de miseria nacionaes.

Qual o meio pratico para conseguir esse "desideratum"? Devia-se começar por estabelecer que os congressistas só receberiam subsidio "por dia de presença e permanencia no recinto durante as horas regimentaes". Esse meio, porém, não é procedente; não, como elles dizem, fingindo-se melindrados, porque sujeital-os ao ponto seria amesquinhar a representação nacional, não: não é amesquinhar funcções, rodear o seu exercicio das garantias de effectividade demonstradas necessarias pela experiencia.

O que amesquinha o mandato é andar gastando pelos "cabarets" e casas de "rendez-vous" o dinheiro ganho por serviço que não se prestou; o que é uma vergonha que desmoralisa o cargo e revolta a opinião é andarem a passear pelo estrangeiro, ou exercendo nos Estados as respectivas profissões, passando vida folgada e milagrosa, emquanto o pobre povo esgota-se em trabalhos insanos para simplesmente não morrer de fome com a mulher e os filhos.

Mas semelhante medida seria inefficaz porque — lobo não come lobo — e os organisadores das listas de subsidios encontrariam sempre um meio de fraudar aquella disposição.

O meio pratico é estabelecer como medida geral que não haverá subsidio nas prorogações; e si ha uma questão em que a intervenção moral do chefe da Nação junto a seus amigos do Congresso póde ser não só tolerada, mas louvada, incontestavelmente essa, quer pelo lado economico, quer pelo moral. Aliás seria isso simplesmente a extirpação de um abuso vergonhoso.

Com effeito: que os quatro mezes constitucionaes de cada sessão legislativa são sufficientes para os trabalhos que lhe são attribuidos demonstra-se por um calculo muito simples. Os Srs. congressistas já elevaram como regra a oito mezes os quatro da Constituição; pois bem: sommem-se os dias em que, durante esses oito mezes, os ditos "senhores se reunem e se conservam em funcção completa durante as horas regimentaes", isto é, em que elles cumprem sua obrigação, e ter-se-á um numero inferior á somma dos dias uteis dos quatro mezes de maio a setembro. E porque só trabalharem das 13 ás 15 horas, e não por exemplo das 10 ás 16 ou 17, uma vez que são tão gordamente remunerados? Seria um bello exemplo para se imporem á confiança nacional.

Quando se fez a Republica proclamou-se, entre outras vantagens, que era um regimen de economia; no entanto sob o extincto regimen o chefe da Nação nunca admittiu que houvesse subsidio nas prorogações, porque entendia, e muito bem, que os quatro mezes eram sufficientes para os trabalhos, devendo portanto, trabalhar de graça aquelles que, por culpa sua, não o haviam feito no praso marcado. Por isso nunca se abusou então da faculdade de prorogar as sessões.

E convém notar que as leis daquelle tempo faziam honra aos seus collaboradores e á Nação: eram o producto de profundo estudo e escriptas em linguagem castiça, o que seja dito sem offensa á reconhecida competencia dos Lycurgos da actualidade.

Já que se trata do assumpto não vem fóra de proposito lembrar a conveniencia de limitar um pouco a concessão de ajudas de custo. Neste tempo de penuria nacional nenhuma economia é para desprezar; e a ajuda de custo, que é um auxilio para o transporte dos congressistas, não deve ser distribuida a essa turba que reside aqui na capital, onde exerce as suas profissões.

Convém declarar que quem escreve estas linhas não é um monarchista; e si se referiu a um facto da monarchia é porque acima de tudo põe a moralidade, e entende que os bons exemplos devem ser apontados para serem, si não excedidos, pelos menos egualados pela Republica, para honra sua."

Os que trabalham e não recebem

Na E. de F. Rio d'Ouro

«Sr. redactor d'A NOITE — Cordiaes saudações. — Os empregados da E. F. Rio d'Ouro, segunda divisão da Repartição de A. e O. Publicas, vêm mais uma vez solicitar a sua valiosa protecção.

Estes infelizes que aqui vivem no mais completo esquecimento, até para receber os seus parcos honorarios, vêm, por meio desta, solicitar a sua intervenção pelas columnas deste conceituado orgão, que tem sempre pugnado pelos interesses das classes sacrificadas, levando ao conhecimento do Exmo. Sr. ministro da Viação a afflictiva situação em que nos encontramos.

Em uma crise tenebrosa como esta que atravessamos, com a carestia da vida, ainda somos victimas da falta de pagamentos.

Não sabemos a que attribuir a origem destes atrasos; parece-nos que estamos sendo victimas de uma vingança (por parte de quem, não sabemos), porque quasi todos os dias da repartição vae um empregado ao Thesouro providenciar sobre os nossos pagamentos; até agora diziam os pagadores que as folhas não estavam na pagadoria, quando sabemos que lá estão desde o mez passado; agora dizem que não tem dinheiro para nos pagar.

Ora, não podemos acreditar nisto; não ha dinheiro para pagar o mez de fevereiro dos empregados da E. F. Rio d'Ouro, mas ha para pagar o mez de março de outros empregados?

Por isto, Sr. redactor, confiados na generosidade de V. S., pedimos servir de éco dos nossos queixumes levando ao conhecimento dos poderes competentes, afim de nos alliviar nestes momentos de tantas afflicções. — Empregados da E. F. R. O.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. coronel Marcolino Barreto, deputado federal por S. Paulo.

O Sr. Francisco Balthazar da Silveira, official aduaneiro, filho do Sr. D. José de Souza da Silveira, já fallecido.

O Sr. coronel Egydio Tallone, commandante da fortaleza de S. João.

O Sr. almirante Carlos Frederico de Noronha.

O Sr. Dr. Sylvio Gentio de Lima.

O Sr. coronel Francisco de Pinho Sepulda.

DIPLOMACIA

Para o Chile parte amanhã, a bordo do «Liger», o Sr. Dr. Alfredo Irarrazaval, ministro daquelle paiz junto ao nosso governo.

S. Ex. estará de regresso a esta capital até fins de maio proximo.

FESTAS

No Jardim Zoologico, realisa-se domingo proximo o grande festival em beneficio das obras da matriz da Luz.

O programma consta de um espectaculo literario-musical, em que tomarão parte distinctos ornamentos da nossa sociedade.

No jardim tocarão varias bandas de musica. Os convites para esta festa elegante já estão sendo distribuidos e têm tido grande procura.

MISSAS

Na matriz da Gloria, foi resada hoje, ás 10 horas, missa por alma de D. Maria Theodora Arantes, irmã do Sr. Dr. Altino Arantes.

O acto foi celebrado pelo padre Dr. Evaristo de Paula e teve numerosa assistencia, dentre á qual se notava sua eminencia o cardeal Arcoverde.

VIAJANTES

Partiu para Bello Horizonte, onde vae fixar residencia o Dr. M. Buarque de Almeida, que aqui sempre residiu, tendo sido engenheiro do Lloyd, e fazendo na nossa sociedade as melhores e mais vastas relações.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

F da S. P. — Póde indagar do medico si não se trata da «molestia de Rummo» (gerodermia genito-dystrophica) Não é necessario entrar em detalhes e muito menos que esses detalhes sejam conhecidos pelo enfermo

D. O. G. — A causa da inchação póde ser no seu caso devida ás proprias injecções E' necessario o exame das urinas.

M. B. S. — Si valerá a pena? Decerto que sim! Apenas para o «modus faciendi» é que não temos, ainda, especialistas. Mas não é para desanimar Talvez dentro de poucos mezes possamos adeantar alguma cousa a esse respeito.

E. A. F. — Applique, por dous ou tres minutos: Sulfureto de estroncio 5 grammas, cal pulverisada, amylo ãã 15 grammas. Depois lave com agua morna e passe um pouco de vaselina. Isso, porém, não evita a reproducção, a qual póde ser combatida com o uso da ovarina (uso alternado: uma semana sim, e outra não, durante dous mezes, mais ou menos).

J. G. G. — E' preciso exame directo.

E. B. C. — Ceinturon, (pas elastique), de quatre tranchées de doigts de largeur; de trois á quatre petit repas au cours de la journée. Eviter l'alcool, le tabac et la viande, et, surtout, pas de remèdes! Faites examiner votre sang (reaction de Wassermann). Un bain tiède en se couchant.

L. M. F. — Comer pouco; fazer exercicio. Além disso ha um remedio proprio para esse mal; mas esse remedio, por ser nocivo ao coração, só póde ser usado sob a fiscalisação directa do medico.

W. X. Y. Z. — Queira procurar-nos.

X. V. S. M. — Não é possivel em gotas pela simples razão que a sua acção é puramente physica e não chimica. No mais si o mundo está mal feito a culpa não é nossa.

A. C. L. — Mas o seu amigo de 57 annos, por que não se dirige a nós pessoalmente? Si o proprio que sente os incommodos ás vezes diz mal o que sente, imagine quando essa historia ainda é contada por outro!

Z. B. D. (Venda Nova) — Quina La Roche: um calice ás refeições. Para o ferro e arsenico, em logar onde não sejam possiveis injecções, tintura de marte tartarisada. Deve ser dosada por um medico do logar.

D. C. — E' preciso saber qual é a causa. Porque não ha só uma: ha muitas.

I. C. M. — Queira procurar-nos.

G. I. L. — Póde procurar-nos mesmo sendo pobre e ganhando pouco. Temos a curiosidade de examinal-o. Não nos importamos com pagamentos.

A. C. P. — Mande examinar o sangue.

R. M. D. — Les mensonges n'ont rien à y voir. Il se peut que ce soit un mal des capsules surrénales. Mais très souvent c'est la coquetterie qui est la cause de ces tâches: quand on fait les ongles, on se les abime, parfois.

Dr. NICOLAO CIANCIO

Secção ineditorial

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Avenida Rio Branco

Esta sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, ás 15 horas, na séde social.

Os segurados receberão em dinheiro, as importancias das respectivas apolices, descontando-se, apenas, o imposto creado pela actual lei de orçamento e contra o qual já reclamou "A Equitativa", que, se for attendida, como espera, entregará immediatamente aos sorteados as sommas descontadas em virtude da alludida disposição.

O sorteado, além de receber o valor da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte ou no fim do praso do contrato e com o direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle praso.

Os prospectos encontram-se no escriptorio principal, onde serão dados todos os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar honral-a com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento dos premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feita até o dia 14 do corrente ás 13 horas.

CARIDADE

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

FOLHETIM D'"A NOITE" 45

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇAO ESPECIAL)

XX

MEIO DIA NA PRAÇA CROIX-DU-TRAHOIR

A varanda tambem dava para a pequena praça «Croix-du-Trahoir», logar immundo cercado de casas ainda mais immundas e cujas estreitas ruas iam perder-se nas estradas do arrabalde. A perspectiva desta praça, através a embalsamada atmosphera da habitação do duque de Chavigny, contrastava com o todo daquelle «palacio encantado». A alegria que se manifestava no rosto de todos os convivas parecia dizer: «Tudo soffre, tudo geme, lá fóra, e nós gosamos um feliz abrigo, no seio da paz e da abundancia.»

Os criados, depois de tudo haverem preparado, tinham deixado os convivas em liberdade.

Os gentis-homens alli reunidos eram os mais folgazões da côrte. Ao espirito reuniam uma colossal fortuna; era por isso que o barão de Montférarc, intimo amigo do dono da casa, o tinha apontado aos bandidos para o esperarem e roubarem na ponte de Tournelle, quando saisse da partida do principe com as algibeiras cheias de ouro.

O almoço tinha sido lauto, e a conversação animada.

Pouco tempo depois os vapores do vinho transtornaram as idéas dos convivas, a ponto de não saberem muito bem o que diziam.

O dono da casa passando as mãos por entre os cabellos, parecia immensamente satisfeito; pela alegria que em todos se manifestava, quando o conde de Calonne lhe disse recostando-se no sofá:

— Feliz Chavigny, o vosso coração deve arder eternamente.

— Por que? perguntou o duque.

— Porque vejo ali um coração inflammado por todos os lados... e isso quer dizer...

— Sim, sim, interrompeu o duque, o que eu vejo mesmo, apezar da neve que está a cair, é...

— E' o que?...

— E' que o mais novo de nós já tem cabellos brancos.

— E que tem isso?

— Tem a tristeza do primeiro dia de inverno.

— Não sou dessa opinião, replicou o duque de Brissac. O inverno póde tornar-se supportavel, e a velhice da mesma forma.

— Como?

— Em logar do busto de Alcebiades, faremos collocar sobre este pedestal o de Anacreonte, e nos dirá que a velhice é o melhor tempo dos amores coroados de rosas.

— Era mais verdadeiro si nos dissesse que o amor é dado á mocidade, e á velhice... á velhice, meus amigos... a amisade.

— Isso é um erro tão velho como o proprio mundo, disse por sua vez o conde de Grammont, bastante embriagado. Quanto mais edade tenho, mais amor voto ás minhas amasias... ao passo que esse sentimento que me une a vós... a amisade, não tem tomado incremento.

— Que estão para ahi a falar de cabellos brancos? interrompeu o visconde de Francoeur, despejando o copo. E' depois dos cincoenta que o vinho sabe melhor.

— Falamos dos amores nessa edade, respondeu o senhor de Brissac... Além disso, são moda. Perguntae á rainha.

— A' rainha! exclamou Calonne. Chamaes amor ao estado de abatimento que envolve a rainha! Não... são recordações do passado: dos tempos felizes que jámais voltarão, que sem cessar a atormentam.

— E' verdade, disse o duque de Chavigny, Mazarin está destinado a representar em toda parte a imagem do passado: é a sombra de Richelieu para a França, e a sombra de Buckingham para a rainha.

— Nossos antepassados legaram-nos o prazer e a grandeza... disse Montférarc, contemplando um copo de magnifico vinho, gosemos, pois, a nossa herança.

— Já que empolgaram toda a gloria da França, observou Brissac.

— Senhores, disse Chavigny, que depois de ter dado de beber a seus hospedes, enchia para si um copo de Bordeaux Superior, sabem de onde veiu este copo?

— Não, mas é magnifico!

— Veiu, continuou o duque, do palacio de Hercules, assim chamado, em virtude dos dose semi-deuses pintados a oleo nas suas salas.

— Este palacio do cáes de Tournelle, disse Calonne, foi legado por Antonio Duprat a seu filho que mais tarde foi senhor de Nantouillet.

— Pois uma noite, no tempo de Carlos IX, tornou Chavigny, alguns homens mascarados vieram pedir de comer ao senhor de Nantouillet, que lh'os não recusou. Depois do festim, os mascarados apoderaram-se de todos os objectos de valor que puderam e o resto lançaram pela janella fóra. Grande foi a colera de Nantouillet, que no dia seguinte foi queixar-se ao rei. Este, porém, respondeu-lhe que os seus objectos tinham sido deitados ao rio e que si elle quizesse os fosse procurar na corrente.

— E esse copo?

— Este copo foi dado pelo rei Carlos IX a meu pae.

— Ah! Nesse tempo os reis entregavam-se a essas aventuras.

— Mas, disse o duque voltando a cabeça, parece-me ver a praça cheia de gente.

— E' verdade! exclamou Calonne.

— Falae no lobo si lhe quereis ver a pelle, disse Brissac. São, Deus me perdoe, alguns bandidos que vão ser executados.

— Sim, replicou o marquez de Calonne, são alguns pobres diabos e por isso a justiça os persegue.

— Apoiado, ajuntou Brissac, despejando outro copo. Aquelle que vae a um campo e colhe um fructo é denunciado pelo dono; mas si em vez de fruto se apoderasse do campo, ficaria impune.

— Senhores, isso não é como dizeis, observou o duque de Chavigny. Presentemente tanto são punidos os «grandes» como os «pequenos» bandidos. Toda a differença está no cutello da Greve ou na forca da Trahoir.

Durante este dialogo os effeitos do vinho que se manifestavam no rosto do barão de Montférarc, desappareceram.

(Continua)

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo — Maestro, Luiz Filgueiras — Direcção J. Gonçalves.

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

A opereta de costumes portuguezes em quatro actos, extrahida do romance do glorioso poeta portuguez Julio Diniz, musica do inspirado maestro Felippe Duarte

AS PUPILLAS DO SR. REITOR

A peça querida das familias

Distribuição — Clara, Isabel Ferreira; Reitor, J. Monteiro; Margarida, Virginia Aço; José das Romãs, Ghira; Josepha, Herminia Adelaide; João Esquina, Campos; Maria, Amelia; Daniel, Edú Carvalho; Joanna, Celeste Reis; Pedro, Alberto Ferreira; Thereza, Amelia Silva; João Semana, Leonardo; Bertha, Maria Neves; Joaquim Farinha, A. Oliveira; Thereza, Marietta. Camponezes de ambos os sexos. Primeiro e quarto actos, na Ribeira; segundo acto, na desfolhada do milho; terceiro acto, em casa das pupillas.

Scenarios todos novos. Guarda-roupa a rigor.

Dia 16 — Festival de Edú e Antonio de Carvalho, com a primeira da opereta, — NUMERO 12

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

Para a montagem da apparatosa revista nacional em dous actos e oito quadros, original de Ruy Machado, musica do maestro Felippe Duarte

VA' PELA SOMBRA!...

que sobe á scena amanhã, pela primeira vez, deixa de haver hoje espectaculo.

Amanhã, ás 7 3|4 e 9 3|4

VA' PELA SOMBRA!...

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia dramatica portugueza — A. Abranches e A. Azevedo

HOJE HOJE

A's 9 horas — Espectaculos elegantes

A primorosa peça que teve o elogio unanime de toda a illustrada imprensa desta capital

Representação da encantadora comedia em tres actos, original dos escriptores belgas Fonson e Wicheler, traducção de Accacio Antunes.

O casamento da Menina Beulemans

Protagonista, Aura Abranches

A empresa garante que as peças representadas por esta companhia são da maior moralidade, constituindo por isso espectaculos essencialmente proprios para familias.

Quinta-feira, 15, inauguração das récitas da moda.

A seguir, a peça — UMA BELLA AVENTURA e a comedia ingleza, de grande successo — INGENUA VIOLETA

THEATRO REPUBLICA

83, AVENIDA GOMES FREIRE, 83

Companhia portugueza Cyclo Theatral, sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

O incontestavel successo theatral do dia é

MAR DE ROSAS

Brilhante revista fantastica em dous actos e oito quadros, original de Candido de Castro musica dos maestros Luz Junior e Raul Martins.

Philomena Lima nos seus numeros da Criada, da Bahiana e da Cangica. Emma de Oliveira no Fado Portugal-Brasil. Francisca Martins na Senhora da Liga.

Exito completo da delicada filigrana artistica que é o quadro — NUMA E A NYMPHA. Numa, o pierrot, Salles Ribeiro; a Nympha, Irene Gomes; o Fauno, José Moraes.

Magnificas piadas de Antonio Gomes, Carlos Leal e Jayme Silva. A SERENATA DO LUAR, numero de verdadeira sensação.

Terminará a peça com a mimosa apotheose de Angelo Lazary — CRUZEIRO DO SUL.

Amanhã e sempre — MAR DE ROSAS.